

Parabéns, médico você vale muito



editorial

“Quanto Vale o Médico?”

“Quanto vale o médico?” Essa é a pergunta-chave da campanha, lançada neste mês de outubro pelo CREMERJ, visando à valorização do médico e de suas condições de trabalho, através da união de forças entre entidades médicas, estudantes de medicina, sociedade civil e governos.

Não é segredo para ninguém a situação em que se encontra o Sistema Público de Saúde do Rio de Janeiro: hospitais sucateados, equipamentos sem manutenção, superlotação de pacientes, elevadores quebrados e falta de leitos e de medicamentos, entre outros problemas. A população cresce, a violência urbana aumenta e a estrutura de saúde do Rio está estagnada.

Da mesma forma, os postos de saúde também não funcionam. Na maioria deles, faltam médicos. Sem atendimento nos postos, os pacientes vão bater às portas das emergências já superlotadas, inclusive com pacientes idosos e crônicos, que não podem receber alta porque o Estado não tem leitos de retaguarda suficientes para interná-los

Além de serem obrigados a enfrentar todos esses problemas, os médicos não recebem aumento justo há muitos anos. E,

mesmo com a pressão de atender casos de todos os tipos, enfrentar a violência urbana, fazer diagnósticos complicados e assumir plantões pesados, que podem durar dezenas de horas seguidas, ele não é valorizado como deveria.

E, muitas vezes, ainda é acusado de não atender de imediato um paciente, de não interná-lo ou mesmo de não transferi-lo para um CTI. É fácil culpar o médico. Mas há falta de leitos e também de recursos humanos. O resultado desta situação faz com que o médico esteja simplesmente impossibilitado de exercer seu trabalho da melhor maneira e a população acabe sofrendo com um serviço de saúde perigoso e decadente.

Os médicos, que antes se orgulhavam de trabalhar na rede pública, agora estão abandonando os hospitais. Há uma grande evasão nas unidades do Estado. E os concursados não assumem ou abandonam o cargo nos primeiros dias de plantão, tendo em vista os salários irrisórios que lhe são oferecidos: em torno de R\$ 1000,00 a R\$ 1300,00, muito longe de atender às suas necessidades.

É importante ressaltar que o salário

pago ao médico na rede pública não recompensa absolutamente a trajetória acadêmica e profissional do médico – um curso de graduação de seis anos, o mais longo de todos, uma residência de três a cinco anos, tudo isso independente da reciclagem obrigatória durante toda a sua carreira. Sem falar na sua responsabilidade civil, penal e administrativa quanto às ações de saúde. Não interessa quantos profissionais atuam na equipe multiprofissional de saúde e em que situação trabalham, pois todos os juízes e desembargadores consideram que o médico é o responsável por qualquer eventual falha. E todos se esquecem que o médico trabalha sempre no limite entre a saúde e a doença, entre a vida e a morte.

Por mais que os gestores usem de criatividade em novas formas de contratação de médicos – contratação precária, temporária, cooperativas ou mesmo bolsistas – ainda assim, a continuarem com os salários pagos atualmente, não haverá como fixar o médico na rede.

A adequada remuneração do médico faz parte do resgate da dignidade profissional e da ética na relação médico-paciente.

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793	MACAÉ Coord.: Dr. José Carlos de Menezes R. Dr. Júlio Olivier, 383/ 205 - Centro 27913-160 - Tel.: (22) 2772-0535	SÃO GONÇALO Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 Tel.: (21) 2605-1220
BARRA DO PIRAÍ Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro 27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053	NITERÓI Coord.: Dr. Alkamir Issa R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar 24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952	TERESÓPOLIS Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage 25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340
BARRA MANSÁ Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro 27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621	NOVA FRIBURGO Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778	VALENÇA Coord.: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro 27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189
CABO FRIO Coord.: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubitscheck,39/111 28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594	NOVA IGUAÇU Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343	VASSOURAS Coord.: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266
CAMPOS Coord.: Dr. Makhoul Moussallem Pça. São Salvador, 41/1.405 28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593	PETRÓPOLIS Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373	VOLTA REDONDA Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer R. Vinte, 13, sl 101 27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577
ITAPERUNA Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi Rua 10 de maio, 626 - sala 406 28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565	RESENDE Coord.: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA Av. das Américas 3.555/Lj 226 Tel: (21) 2432-8987/3325-1078	MADUREIRA Estrada do Portela, 29/302 Tel: (21) 2452-4531	SEDE Praia de Botafogo, 228 Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22250-040 Telefone: (21) 3184-7050 Fax: (21) 3184-7120 Homepage: www.cremerj.org.br E-mail: cremerj@cremerj.org.br Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas
CAMPO GRANDE Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 Tel.: (21) 2413-8623	TIJUCA Praça Saens Pena, 45/324 Tel: (21) 2565-5517/2204-1493	
ILHA DO GOVERNADOR Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 Tel:(21) 2467-0930	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.	

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente
Márcia Rosa de Araujo
1º Vice-Presidente
Renato Graça
2º Vice-Presidente
Sidnei Ferreira
Secretário-Geral
Sergio Albieri
1º Secretário
Pablo Vazquez Queimadelos
2º Secretária
Kássie Regina Cargnin
Diretor Tesoureiro
Luis Fernando Moraes
1º Tesoureiro
Arnaldo Pineschi
Diretor de Sede e Representações
Alkamir Issa
Corregedora
Marília de Abreu Silva
Vice-Corregedor
Carlindo Machado e Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe
Alexandre Pinto Cardoso
Alkamir Issa
Aloisio Carlos Tortelly Costa
Aloisio Tibiriçá Miranda
Antonio Carlos Velloso da S. Tuche
Armido Claudio Mastrogiovanni
Arnaldo Pineschi Coutinho
Bartholomeu Penteado Coelho
Cantidio Drumond Neto
Carlindo de Souza Machado e Silva F.
Celso Correa de Barros
Eduardo Augusto Bordallo
Francisco Manes Albanesi Filho
Fernando da Silva Moreira
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Hildoberto Carneiro de Oliveira
J. Samuel Kierszenbaum
Jorge Wanderley Gabrich
José Luiz Furtado Curzio (†)
José Marcos Barroso Pillar
José Maria de Azevedo
José Ramon Varela Blanco
Kássie Regina Neves Cargnin
Luis Fernando Soares Moraes
Makhoul Moussallem
Márcia Rosa de Araujo
Márcio Leal de Meirelles
Marcos André de Sarvat
Marcos Botelho da Fonseca Lima
Marília de Abreu Silva
Mário Jorge Rosa de Noronha
Matilde Antunes da Costa e Silva
Mauro Brandão Carneiro
Pablo Vazquez Queimadelos
Paulo Cesar Geraldés
Renato Brito de Alencastro Graça
Ricardo José de Oliveira e Silva
Sergio Albieri
Sergio Pinho da Costa Fernandes
Sidnei Ferreira
Vivaldo de Lima Sobrinho

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial
A Diretoria
Jornalista Responsável
Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Edição
Nícia Maria
Reportagem
Joana Fróes e
Roberta Costa e Silva
Fotografia
José Renato
Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
João Ferreira
Produção
Foco Notícias Serviços Gráficos
Impressão
Ediouro Gráfica e Editora S.A.
Tiragem - 55.000 exemplares
Periodicidade - Mensal
* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

convênios

ANS divulga em seu site orientações sobre a TISS

A Agência Nacional de Saúde vem atendendo a algumas reivindicações dos médicos em relação a TISS discutidas no COPISS (Comitê de Padronização das Informações em Saúde Suplementar), formado por entidades médicas (CFM e AMB), prestadores de serviços e representantes da própria ANS. Em seu site, a Agência está esclarecendo, por exemplo, que “o preenchimento do campo CID deve seguir as regras estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina e a ANS” e ainda que o número do CRM do médico nas guias substitui o CPF.

A ANS também recomenda, em seu site, às operadoras de planos de saúde que aceitem o preenchimento de vários exames em uma mesma linha na guia em papel de SP/SADT, quando solicitados pelo médico; e proíbe que, em virtude da implantação do padrão TISS, alterem as regras, já adotadas anteriormente, de fornecimento das guias em papel para sua rede prestadora. A Agência determina ainda que as operadoras enviem o demonstrativo de retorno (extratos) obrigatoriamente sempre que o médico solicitar, devendo ocorrer acordo sobre as datas limites e o período de processamento. E recomenda também que os prestadores de serviço (laboratórios, clínicas de imagem etc.) aceitem o uso de receituário para solicitação de exame por profissionais que não integram o sistema de saúde suplementar, tendo em vista, sobretudo, o eficiente atendimento ao beneficiário do plano de saúde.

O CREMERJ solicitou à Agência Nacional de Saúde (ANS) seu posicionamento quanto às telefonemas feitas aos médicos pela empresa Polimed, em nome da Bradesco Saúde, para aluguel de máquinas de POS nos consultórios mediante pagamento de R\$ 75,00 por mês. A Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, recomenda que os médicos não aluguem tais equipamentos enquanto a ANS não se pronunciar.

PROPOSTAS APRESENTADAS POR OPERADORAS DE SAÚDE - 2007

	AMIL		GOLDEN CROSS		BRADESCO		SUL AMÉRICA		FURNAS		UNIMED RIO		UNIDAS	
	01/08/06	01/09/07	01/08/06	01/08/07	01/08/06	01/08/07	01/08/06	01/08/07	2006	01/07/07	2006	01/08/07	OUT/06	OUT/07
Consulta Plano Coletivo	42,00	46,00	42,00	44,52	42,10	44,70	42,18	44,60	38,00	41,00	42,00	46,00	-	-
Consulta Plano Individual	42,00	46,00	42,00	44,52	37,00	40,00	36,08	40,00	38,00	41,00	42,00	46,00	38,00	40,00
Procedimentos	CH 0,36	CH 0,38	CH 0,36	CH 0,38	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores	CH 0,34	CH 0,37	CBHPM -10%	CBHPM plena	CH 0,34	CH 0,36
													CBHPM -20%	CBHPM -17,6%

evento

Academia de Medicina do Rio de Janeiro comemora 10 anos

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro comemorou dez anos de fundação, no último dia 23 de outubro, com um coquetel em sua sede, no Centro do Rio, e homenageou seus fundadores. Durante o encontro, também foi acrescentado à galeria dos ex-Presidentes o retrato do acadêmico Joaquim José Castellões, Presidente no biênio 2004/2006. Seu atual Presidente, Igor

Borges de Abrantes Júnior, fez um balanço das principais atividades desenvolvidas este ano. Fundada em 20 de outubro de 1997, com o objetivo de promover ações de incentivo à pesquisa e ao estudo sobre questões médicas, a Academia, entidade sem fins lucrativos, já tem uma extensa programação para o próximo ano. Entre eles estão os cursos de atualização em

diabetes, com o acadêmico Leão Zagury, e o de imunologia clínica e alergia, com Mário Geller e dois convidados de Israel. Entre os fundadores homenageados estavam os acadêmicos Anna Lydia Pinho do Amaral, Joaquim José Castellões, Yvon Toledo Rodrigues, Omar da Rosa Santos, Luiz Gonçalves Paulo, Hiram Lucas, Gerson Cotta-Pereira e Lea Camillo-Coura.



Igor Borges de Abrantes Junior

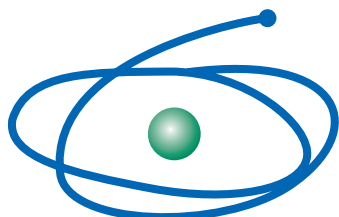
serviços

Periódicos da Capes já podem ser acessados de casa ou do consultório

Os médicos podem agora consultar periódicos da Capes diretamente de sua residência ou do consultório. O serviço – que já estava disponível nos computadores do Centro de Pesquisa e Documentação (CPEDOC) do CREMERJ, desde o início de outubro – faz parte de um convênio assinado com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), possibilitando acesso a 85 periódicos da base OVID. A Capes é uma fundação do Ministério da Educação, que atua no desenvolvimento da pós-graduação “stricto sensu” focada na formação de pessoal qualificado, no Brasil e no exterior. O Portal de publicações da Capes é atualizado constantemente e oferece acesso aos textos completos de artigos de todo o mundo e a mais de 90 bases de dados com resumo de documentos em todas as áreas de conhecimento.

- O convênio assinado com a CAPES Periódicos foi mais uma etapa vencida pelo CREMERJ na ação pela valorização profissional do médico, sendo a Educação Médica Continuada um de seus pilares, avalia o Conselheiro Sidnei Ferreira.

O Gerente de Tecnologia da Informação do Conselho, Carlos Gentile, informa que, para ter direito ao novo serviço, o médico precisa solicitar a autorização para acessar o Portal Capes no site www.cremelj.org.br. Após se cadastrar na “área do médico”, que é totalmente segura,



C A P E S

o médico receberá um e-mail com um pequeno manual, que explica como fazer a configuração necessária para acessar o Portal.

– O usuário e a senha para acessar a Capes são os mesmos que o profissional utiliza

no site do CREMERJ. Em caso de dúvidas, basta entrar em contato com a nossa área de tecnologia pelos e-mails cgentile@cremerj.org.br e jsantana@cremerj.org.br – acrescenta.

Carlos Gentile disse ainda que a lista das publicações científicas nacionais e internacionais disponíveis para os médicos pode ser conferida no site do CREMERJ. Segundo ele, mais de 100 profissionais já pediram autorização para acessar o Portal Capes de casa, com toda a comodidade.

**No final de outubro, o CREMERJ aumentou a capacidade de seu webmail, de 10 para 100 mega.
O e-mail é gratuito para os médicos e possui anti-spam.**

saúde pública

CREMERJ participa de Congresso no HSE

O CREMERJ participou da abertura do Congresso de Oftalmologia 2007 do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, realizado nos dias 18 e 19 de outubro. A programação do evento se dividiu em cursos teóricos e práticos sobre temas variados, como ultra-sonografia, lentes de contato, glaucoma e angiografia.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, esteve na cerimônia e parabenizou os presentes pelo Dia do Médico. Ela também convocou os profissionais da unidade para participarem da campanha “Quanto Vale o Médico?”.

– Para valermos muito precisamos nos unir para defender dois pontos principais: condições de trabalho adequadas e melhores salários para os médicos da rede pública. A aliança com a população é fundamental. Esta também é uma luta dos cidadãos que querem um atendimento de qualidade – acrescentou.

O Chefe do Serviço de Oftalmologia do HSE e membro da comissão organizadora do congresso, Gilberto dos Passos, agradeceu a presença dos Conselheiros do CREMERJ e afirmou que a entidade tem lutado para garantir o melhor para os médicos. De acordo com ele, o CREMERJ é o Conselho mais atuante de todo o país.



Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, e Gilberto dos Passos, Chefe do Serviço de Oftalmologia do HSE



Faculdade de Medicina – UFRJ Pós Graduação "lato sensu"

O Curso de Aperfeiçoamento em Medicina

Interna é estruturado em módulos, sob a coordenação de professores das diversas disciplinas e departamentos participantes. Em cada módulo, há ampla participação dos especialistas daquela área. O público-alvo são médicos, de qualquer faixa etária, que terão a oportunidade de conviver e de dialogar com o corpo clínico da Faculdade de Medicina da UFRJ ao longo de todo o ano.

INSCRIÇÕES Novembro de 2007 • INÍCIO DAS AULAS Fevereiro • DURAÇÃO 11 meses (360h) • HORÁRIO 8h às 17h (4ª feira) • TELEFONE 2562 2460
INFORMAÇÕES Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, 4º andar, Bloco A, Sala 12 • medicina-posgrad@hucff.ufrj.br • www.medicina.ufrj.br

Emenda 29 em deliberação

A Frente Parlamentar da Saúde e a Comissão de Seguridade Social e da Família da Câmara dos Deputados promoveram uma audiência pública, no dia 10 de outubro, sobre a regulamentação da Emenda 29/2000, visando discutir ações estratégicas emergenciais para a aprovação do PLP 01/2003, que aguarda aprovação final em plenário.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá, também Conselheiro Federal e membro da Comissão Pró-SUS – que reúne o Conselho Federal de Medicina, a Associação Médica Brasileira e a Federação Nacional dos Médicos –, lembra que é consenso a necessidade de aumento do financiamento da saúde pública.

- Os valores atualmente destinados à saúde estão sendo insuficientes, motivando, em grande parte, a desassistência, na medida em que os hospitais conveniados ao SUS estão deixando de prestar atendimento e, em vários plantões dos hospitais públicos, os médicos não permanecem por conta das condições de trabalho e salariais. Há desassistência por um lado e falta de médicos por outro – avalia.

É urgente, assim, segundo ele, que os gestores da saúde lotem de médi-

cos os hospitais, o que só pode acontecer com melhorias das condições salariais e de trabalho.

Para o Deputado Chico D'Angelo (PT-RJ), a expectativa é que o PLP 01/2003, que vai aumentar R\$ 20 bilhões na saúde, seja colocado o mais breve possível, na ordem do dia.

- Atualmente, a União destina R\$ 45 bilhões do seu orçamento para a saúde. Passariam a ser R\$ 65 bilhões se o PL 01/2003 for aprovado - lembra.

Ele acredita que, para aprovação desse projeto, no entanto, seja necessário negociar com o governo um cronograma de aumento progressivo da alíquota.

- Se não houver acordo, sabemos de antemão que o projeto será vetado pelo Executivo. Importante é que este ano já se comece a investir mais recursos na saúde - ressalta.



Se não houver acordo, sabemos de antemão que o projeto será vetado pelo Executivo.

Deputado Federal Chico D'Angelo

Senadores fazem mal à Saúde

Os integrantes da Frente Parlamentar de Saúde discutiram também, durante a audiência pública, o texto substitutivo do PL 121/2007, que tramita no Senado, aprovado, no dia anterior, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE).

A regulamentação da emenda 29 está prevista no Projeto de Lei Complementar PLP 01/2003, em análise na Câmara, e também no PL 121/2007, em análise no Senado.

Na Câmara dos Deputados, o PLP 01/2003, de autoria do ex-deputado petista Roberto Gouveia, fixa em 10% o percentual de receitas correntes brutas a ser aplicado pela União em ações e serviços de saúde e mantém os percentuais dos Estados e Municípios (12% e 15%, respectivamente), além de definir o que são ações específicas de saúde, fechando as brechas para desvios de recursos em outras despesas,



Arlindo Chinaglia promete colocar em pauta votação da EC 29

como saneamento, restaurantes populares e despoluição ambiental. Este projeto, ao mudar a forma de correção do orçamento da saúde de PIB Nominal, como é hoje, para 10% das receitas correntes brutas, se aprovado, possibilitaria um acréscimo de R\$ 20

bilhões para a saúde a nível federal e R\$ 5 bilhões a nível estadual em 2008.

No Senado, o texto original do PL 121/2007, do Senador Tião Viana (PT-AC), era bastante semelhante à proposta defendida pela Frente Parlamentar da Saúde – o PLP 001/2003, já que

estabelecia também a correção do orçamento da saúde em 10% das receitas correntes brutas, além de definir percentuais mínimos a serem aplicados pela União, Estados e Municípios em ações e serviços de saúde. Na sua tramitação, no entanto, foi desfigurado com as emendas

feitas na Comissão de Assuntos Econômicos, pelo Senador Francisco Dornelles (PP-RJ) e pela senadora Patrícia Saboya (PSB-CE).

Francisco Dornelles propôs a manutenção da atual forma de cálculo dos percentuais mínimos a serem aplicados pela União, ou seja, total gasto no ano anterior mais a variação nominal do Produto Interno Bruto (PIB). A Senadora Patrícia Saboya ainda autorizou que as despesas com pagamento de inativos e pensionistas da área e os gastos com saneamento básico em cidades de até 50 mil habitantes entrem no cálculo dos recursos mínimos.

Os deputados da Frente Parlamentar da Câmara dos Deputados avaliam que a proposta que tramita no Senado, na forma como foi aprovada na CAE, desfigura completamente o texto original, causando um prejuízo da ordem de R\$ 3,5 bilhões para o setor de saúde em 2008.

campanha de valorização do médico



Conselheiro Carlindo Machado e Silva (Presidente da SOMERJ); Igor Borges de Abrantes Júnior (Presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro); Clóvis Abraham Cavalcanti (Diretor da Federação Nacional dos Médicos); Conselheiros Aloísio Tibiriçá, Luís Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo, Renato Graça e Sérgio Albieri; José Reinan Ramos (Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgias); Marcos Moraes (Presidente da Academia Nacional de Medicina); Cleber Vargas (representante da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro); Alcir Visela Chácar (representante da Academia Fluminense de Medicina); e Josier Marques Vilar (Presidente do Sindicato dos Hospitais do Rio de Janeiro), durante solenidade de lançamento da campanha

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

CREMERJ lança campanha de valorização do médico

O CREMERJ lançou oficialmente, no dia 02 de outubro, a campanha “Quanto Vale o Médico?”, que tem como objetivo a valorização do médico e de suas condições de trabalho. Durante o evento, os médicos receberam panfletos, cartazes, “botons” e um carimbo com a logomarca do movimento. Também foram apresentadas as peças da campanha, que já podem ser conferidas em outdoors, busdoors, mobiliário urbano, na televisão, nos jornais e nas rádios. O movimento conta ainda com um site (www.quantovaleomedico.com.br), que traz notícias, entrevistas, agenda de atividades e um abaixo-assinado em apoio ao movimento.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, na abertura do evento, ressaltou a importância desta campanha, que busca o resgate da medicina, através de melhorias no salário e nas condições de trabalho dos profissionais. Ela lembrou que cerca de 70% dos médicos do Estado do Rio de Janeiro trabalham na rede pública de saúde, que ainda é



Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ, durante seu discurso

considerada por muitos uma grande escola.

— Esta é uma luta que não poderíamos deixar de assumir. Estamos vivenciando uma crise na saúde pública, não há equipamentos, remédios e nem médicos, já que colegas não permanecem no serviço público diante dos péssimos

salários e condições inadequadas de trabalho. Não queremos que aconteça um abandono geral na rede pública. A saúde da população não espera e por isso organizamos este movimento. Queremos o que é justo — afirmou.

Ela lembrou ainda a omissão dos gestores e a transferência de suas responsabilidades aos médicos.

— Estamos vivendo uma situação crítica na saúde e queremos que os governos deixem de nos culpar por aquilo que não podemos fazer porque não temos a mínima estrutura necessária — acrescentou.

O Vice-Presidente do CREMERJ, Renato Graça, lembrou que, no último concurso público realizado para o Hospital Geral de Bonsucesso, vários médicos aprovados abandonaram o cargo, devido aos salários oferecidos e às condições de trabalho no hospital. Ele destacou que a campanha “Quanto Vale o Médico?” é o primeiro passo para mudar o triste cenário da saúde pública no Rio de Janeiro.

campanha de valorização do médico



Conselheiro Abdu Kexfe



Conselheiro Renato Graça

Conselho é pioneiro na luta pela valorização da profissão

De acordo com o Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, o CREMERJ luta há muitos anos pela valorização do médico no serviço público. Ele informou que um movimento de âmbito nacional está sendo articulado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em conjunto com os Conselhos Regionais, em defesa dos médicos.

– Vamos solicitar audiências com o Governador, com o Ministro da Saúde e até com o Presidente da República. As emergências estão cada vez mais esvaziadas de médicos. Chegamos ao limite – avaliou.

O Conselheiro Abdu Kexfe lembrou que as condições de trabalho na rede pública de saúde são inviáveis e, muitas vezes, levam os pacientes à morte. Ele afirmou que esta situação prejudica até mesmo a saúde dos médicos e convocou os colegas a participarem do movimento.

Para o Conselheiro do CREMERJ e Presidente da SOMERJ, Carlindo Machado e Silva, é preciso resgatar o orgulho e o prazer que o médico tinha em fazer parte da rede pública de saúde.

Movimento beneficiará a população

O Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), José Reinan Ramos, ressaltou que esta campanha beneficiará não só os médicos, mas também a população.

– A segurança dos pacientes foi colocada como prioridade pela OMS para este ano. Para que esta diretriz seja cumprida, os hospitais precisam estar funcionando bem e os médicos remunerados adequadamente – observou.

Segundo o Presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), Marcos Moraes, os médicos acabam sendo responsabilizados pelas mazelas dos hospitais. Ele afirmou que, apesar do Brasil ser o país mais rico da América Latina, a verba que destina para a saúde é inferior a dos demais países latinos.

– Se tivéssemos hoje o financiamento que os hospitais tinham quando existia o INAMPS, teríamos R\$ 30 bilhões a mais por ano para a saúde pública. A melhoria salarial também é importante para que o médico possa pagar a escola de seus filhos, morar em um lugar digno e comprar seus livros para estudar – observou.

O Presidente da Associação Médica Fluminense (AMF), Glauco Barbieri, também parabenizou o movimento do CREMERJ que, na sua opinião, passa



Marcos Moraes, Presidente da Academia Nacional de Medicina

uma imagem positiva e de otimismo para a classe médica.

– Esta campanha visa também melhorar a imagem dos médicos, que devem ser reconhecidos como profissionais importantes, que cuidam e salvam vidas. Acredito que este movimento vai sensibilizar e atingir a população. Quanto vale o médico? Eu sei que eu valho muito para os meus pacientes e todos os médicos devem pensar desta maneira – completou.

O Diretor da Federação Nacional dos Médicos (FENAM), Clóvis Abrahim Cavalcanti, destacou a necessidade da mobilização, já que os salários estão congelados há 10 anos. A seu ver, é preciso lutar por reajustes e não apenas por melhorias no Sistema Único de Saúde.

Entidades Médicas e Sociedades de Especialidades aderem à campanha

Além do CBC, da ANM, da AMF e da FENAM, representantes de entidades médicas, como os Presidentes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Igor Borges de Abrantes Junior, e do Sindicato dos Hospitais do Rio de Janeiro, Josier Marques Vilar; e o representante da Academia Fluminense de Medicina, Alcir Visela Chácar; e de Sociedades de Especialidades, como a Presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ), Vera Fonseca, estiveram presentes ao lançamento da campanha para apoiar o movimento.

Vera Fonseca ressaltou a importância da participação das entidades médicas nesta campanha. Segundo ela, todos devem se unir ao CREMERJ e lutar por melhores salários e condições de trabalho.

O Diretor Médico do COB e Coordenador de Serviços Médicos dos Jogos Pan-Americanos e Parapan-Americanos, João Grangeiro, lembrou que qualquer ação que vise melhorar a eficácia e os resultados do setor da saúde deve passar pelo médico, que é o âncora da prestação de serviço, tanto no setor privado, quanto no setor público.



Clóvis Abrahim Cavalcanti, Diretor da FENAM



José Reinan Ramos, Presidente do CBC



Glauco Barbieri, Presidente da AMF



Vera Fonseca, Presidente da SGORJ

campanha de valorização do médico

“QUANTO VALE O MÉDICO?”

Manifestação reúne centenas de pessoas em Copacabana

Centenas de pessoas participaram de uma manifestação, organizada pelo CREMERJ, no dia 07 de outubro, na Praia de Copacabana para mobilizar a população para a campanha “Quanto vale o médico?”, que reivindica melhores salários e condições de trabalho para os médicos. Representantes de entidades médicas, como a Associação Médica Fluminense, o Colégio Brasileiro de Cirurgiões e a Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro, estiveram presentes no evento, além de profissionais dos Hospitais Miguel Couto, Souza Aguiar, Pedro II, Rocha Faria, entre outros. Camisetas, “botons”, adesivos e panfletos da campanha foram distribuídos durante a passeata, que contou com a adesão e o apoio da população. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, considerou a manifestação um sucesso, contribuindo para chamar a atenção da população para a situação crítica da saúde pública no Rio de Janeiro.

Muitos médicos levaram familiares para a passeata, como o ginecologista e obstetra Ricardo Sebba, que foi ao evento com sua filha Ana Luiza. Ele destacou a importância desta mobilização, que demonstra a vontade dos médicos em mudar este cenário de desrespeito e desvalorização.

Já o anestesista Antônio Carlos das Neves transformou sua bicicleta em um símbolo da campanha, com diversos adesivos. Para ele, este movimento veio na hora certa e irá colocar em pauta

assuntos importantes que têm sido deixados de lado há muito tempo.

A ação contou com a participação de diversas gerações. A ginecologista e obstetra Amélia Angeko de Oliveira, que foi a primeira médica a se inscrever no CREMERJ, fez questão de participar da manifestação. Ela disse que os médicos têm recebido salários irrisórios e informou que, mesmo com mais de 50 anos de medicina, seus rendimentos não chegam nem a R\$ 3 mil.

Os acadêmicos Fernanda Vila Nova

e Alexandre Torelli, ambos do quarto ano da Faculdade Souza Marques, também foram até a Praia de Copacabana e afirmaram que já vivem estes problemas como estagiários nas unidades.

– Em algumas situações os médicos não podem fazer nada, porque os hospitais não têm medicamentos, nem equipamentos adequados para a realização do atendimento. Ficamos sem ter o que fazer. A questão salarial também é importante, pois temos sempre que nos renovar e isso tem um custo alto – avaliou Fernanda.



Amélia Angeko de Oliveira



Conceição Bedim



Fernanda Vila Nova e Alexandre Torelli

Contracheque comprova os baixos salários

Já a médica da Maternidade Fernando Magalhães Conceição Bedim fez questão de mostrar o seu contracheque, a fim de comprovar os baixos salários oferecidos pelos gestores. Segundo ela, os hospitais públicos chegaram ao fundo do poço e os médicos não toleram mais a baixa remuneração e as péssimas condições.

– É humanamente impossível trabalhar com os salários que nos pagam. As unidades estão esvaziando. Ou nos unimos neste movimento ou então os hospitais públicos vão acabar por falta de médicos – observou.

O Coordenador de Residência do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro e membro da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, Carlos Alberto Machado, ressaltou que os médicos chegaram a uma situação limite e que esta campanha por melhores salários e condições de trabalho é fundamental.

O Ginecologista e Obstetra Hugo Miyahira acredita que muitas pessoas têm uma idéia errada sobre a situação dos médicos, já que imaginam que estes profissionais são bem remunerados. Para ele, esta campanha é uma maneira de conscientizar a sociedade e mostrar que os médicos são muito exigi-

dos, porém pouco valorizados.

– Mais de 50% dos médicos trabalham em três empregos, dão 24 horas de plantão e no final desta jornada recebem muito pouco. A população também é vítima desta situação – completou.

O Vereador Roberto Monteiro prestou solidariedade ao movimento e compareceu à manifestação. Ele parabenizou o CREMERJ pela campanha e disse que esta iniciativa mostra para a sociedade que a qualidade da saúde pública está diretamente ligada à uma boa remuneração dos médicos e à garantia de condições adequadas de atendimento.

campanha de valorização do médico



O movimento lançado pelo CREMERJ teve adesão de muitos médicos e de várias Sociedades de Especialidades e entidades médicas. O tempo bom e a tranquilidade do movimento garantiram um bom público que contou com a participação da população em geral e até de crianças.



campanha de valorização do médico

QUANTO VALE O MÉDICO?

Apitaco marca campanha em Ipanema

A Praia de Ipanema foi o cenário escolhido para a segunda manifestação pela valorização do médico, organizada pelo CREMERJ. Mais uma vez, centenas de pessoas compareceram à passeata, que desta vez contou com o apoio de um carro de som e de um “apitaco” dos manifestantes.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, destacou a importância da participação da população neste movimento, que visa garantir melhores salários e condições de trabalho para os médicos da rede pública.

– Estamos aqui para divulgar a situação crítica dos médicos para a sociedade. Queremos trabalhar com dignidade e dar um atendimento de qualidade à população. Precisamos do apoio de vocês – disse.

O Secretário de Saúde de Niterói, Luiz Roberto Tenório, compareceu à manifestação e parabenizou o CREMERJ pela campanha “Quanto Vale o Médico?”. De acordo com ele, este movimento será um grande aliado em sua gestão no município.

– Esta ação é muito importante para que os médicos retomem sua auto-estima e ganhem força para lutar por melhores condições de trabalho e de salário. Acredito que ajudará a Secretaria Municipal de Saúde de Niterói a buscar melhorias para os médicos, junto aos governantes – acrescentou.

O cirurgião vascular Arno Von Buettner Ristow também participou da passeata em Ipanema e de-

monstrou seu apoio à campanha “Quanto Vale o Médico?”. Ele ressaltou que o principal motivo para deixar a rede pública de saúde foi a falta de condições adequadas de trabalho, que colocam em risco a população e os próprios médicos.

– O CREMERJ está de parabéns por esta ação, que resgata a dignidade dos médicos e a confiança da população na classe. O movimento é justo e importante para nós e para a população – destacou.

O médico José Pereira Camargo, Presidente da Associação Médica da Zona Oeste, também participou da atividade e levou uma faixa em apoio ao movimento. Ele lembrou que os gastos para a formação de um médico são muito altos e que ele não tem um retorno, já que os salários são aviltantes.

– Estamos no CTI, agonizando com os salários que recebemos. A população não sabe o quanto o médico ganha e nem tem idéia da sua responsabilidade para segurar a situação nas unidades hoje. Todos os médicos têm que participar deste movimento. A vitória será para todos nós – avaliou.

Para Armindo Fernando Mendes da Costa, Presidente da Associação Médica de Madureira e Adjacências, esta campanha mostra à sociedade que o médico está sendo desvalorizado há muito tempo.

– Isto é um desrespeito ao profissional. As condições de trabalho são péssimas. As unidades estão superlotadas – completou.



Armindo Fernando da Costa, da Associação Médica de Madureira e Adjacências



José Pereira Camargo, da Associação Médica da Zona Oeste



campanha de valorização do médico

Movimento invade o calçadão de Icaraí

Centenas de médicos, munidos de apitos, ocuparam o calçadão de Icaraí, no dia 28 de outubro, para chamar a atenção dos moradores de Niterói sobre os problemas pelos quais a categoria vem passando. Sob o sol forte, os manifestantes distribuíram panfletos e “botons” da campanha “Quanto vale o médico?” A população local se mostrou receptiva e interessada, ouvindo com atenção e curiosidade.

Segundo a Vice-Presidente de Atenção Hospitalar e Emergência da Fundação Municipal de Saúde de Niterói, Maria do Céu da Rocha Monteiro, esse é o momento em que o profissional avalia a si próprio.

- Eu valho muito como profissional. E é bom que a população também entenda que somos importantes porque salvamos vidas - afirmou.

Para Lana Simão, pós-graduanda em dermatologia, uma das grandes dificuldades está justamente na formação do profissional. Segundo ela, a proliferação de faculdades de medicina pode interferir diretamente na qualidade do profissional e do serviço prestado.

O Diretor Geral do Hospital Universitário Antônio Pedro, Tarcísio Rivello, que participou de visita com Diretores do Conselho ao seu hospital, também prestigiou a manifestação du-



Os médicos, em passeata, percorreram toda a orla da Praia de Icaraí, distribuindo panfletos e “botons” para chamar a atenção da população niteroiense para a campanha promovida pelo CREMERJ “Quanto vale o médico?”



rante toda a manhã.

José Emídio Ribeiro Elias, da Policlínica Comunitária Sérgio Arouca (ex-Centro de Saúde Santa Rosa) e diretor da Unimed Leste Fluminense, vê na campanha do CREMERJ a possibilidade de divulgar como os problemas acontecem e uma chance para começar a melhorar a realidade dos profissionais.

- É muito importante para

mostrar a população que o médico muitas vezes é responsabilizado pelo caos da saúde pública e isso não é verdade. Trabalhamos com extrema dificuldade - desabafou.

Representante da Associação Médica de Maricá, Rocklene Duarte Lima, destacou que os problemas vêm de longa data.

- O médico está sendo aviltado em salário e condições de

trabalho, principalmente, no serviço público. E os gestores, em geral, não fazem nada para que isso melhore - criticou.

Benito Petraglia, Presidente da Unimed Leste Fluminense, acredita que a campanha seja fundamental para conscientizar os próprios médicos do seu valor.

- Isso fortalece a nossa união e a consciência da profissão. A partir daí podemos

pedir que a sociedade nos valorize - observou Petraglia.

Nem os 50 anos de formado esmorecem a energia de Sebastião Failace que caminhou ao lado dos colegas esperançoso.

- Estou feliz com esta campanha por ver a juventude do meu Estado reagindo à imoralidade das migalhas que recebemos dos governos - acrescentou.

saúde pública

Campanha é apresentada a vereadores

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e a Conselheira Marília de Abreu Silva se reuniram com o Presidente da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, médico Aloísio de Freitas, e com o Vereador Roberto Monteiro, no dia 16 de outubro, para apresentar a campanha “Quanto Vale o Médico?”.

Durante a reunião, Márcia Rosa ressaltou a importância deste movimento e pediu o apoio e a adesão dos vereadores. Ela afirmou que a falta de medicamentos, leitos e equipamentos prejudica o atendimento à população e destacou que os médicos não têm se fixado na rede pública devido aos baixos salários.

Aloísio de Freitas se sensibilizou com a campanha e disse que se reúne semanalmente com os colegas médicos para se informar sobre a situação da saúde, prometendo envidar esforços para que o movimento seja vitorioso.

A intervenção dos vereadores na questão da cobrança do ISS para pessoas jurídicas uniprofissionais também foi lembrada no encontro. A mobilização de entidades, como o CREMERJ e a OAB, e dos vereadores – que realizaram uma audiência pública sobre o tema, convocada pelo Vereador Roberto Monteiro – contribuiu para que o Prefeito César Maia revogasse o decreto 28.340 de 21 de agosto, que modificava a forma da cobrança do ISS no município.



As Conselheiras aproveitaram a reunião para entregar camisetas e adesivos, alusivos à campanha, aos vereadores

evento

SMCRJ elege Ministro “Médico do Ano”

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ) comemorou o Dia do Médico com uma solenidade em sua sede, no dia 19 de outubro, homenageando o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, escolhido como “Médico do Ano” por unanimidade pelo Conselho Diretor.

O Dia do Médico é o mais solene na Sociedade. É o dia em que nos confraternizamos e também relembremos, com júbilo, os colegas ilustres que se foram – afirmou Celso Ferreira Ramos Filho, Presidente da SMCRJ.

Durante a cerimônia, foram entregues placas em homenagem póstuma às famílias dos médicos falecidos no último ano: Aarão Burlmaqui Benchimol, Aloysio Bomfim, Arnaldo Bomfim, Clara Gurfinkel, Geraldo Andrade de Almada Horta, Hildebrando Monteiro Marinho, José Heitor Cony, Luiz Alfredo da Costa, Narciso Haddad Netto, Otávio Freitas Vaz e Roberto Domingos Gabriel Chabo, que foi “Médico do Ano” em duas outras ocasiões (1981 e 2005).

Celso Ramos informou que, no pró-



ximo ano, serão comemorados os 200 anos de ensino médico no Brasil, com a realização, em junho, do 2º Simpósio de História da Medicina e da Cirurgia do Rio de Janeiro.

O Presidente da SMCRJ lembrou os tempos em que o Ministro atuou como seu residente e ressaltou sua participação direta em pontos importantes, polêmicos e atuais, como a quebra de patente, a questão do aborto, o valor das consultas e procedimentos pagos pelo SUS e as medidas para reduzir os acidentes de trânsito e a dengue, entre outros.



Acima, a mesa formada por Armando Carvalho Amaral, Malvina Tuttman, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, José Gomes Temporão, Celso Ramos Filho, Conselheiro Carlindo Machado e Silva, Marcos Moraes, Mário Antonio Ferrari e Jorge Farah. À esquerda, o Ministro José Gomes Temporão, ao lado de Celso Ramos Filho, se comprometeu a defender mais verbas para a saúde

Em Petrópolis, a crise afeta também os hospitais privados

O CREMERJ foi a Petrópolis, na véspera do Dia do Médico, para debater a crise na saúde, que vem afetando os profissionais da cidade e a população local. O objetivo foi orientar os médicos quanto à responsabilidade civil, criminal e ética, além de tirar suas dúvidas. A reunião aconteceu na Associação Médica de Petrópolis, onde - após reforma patrocinada pelos médicos - foi inaugurado o Centro de Estudos Paulo Baffi, em homenagem póstuma ao ginecologista e obstetra que foi responsável pela aquisição da sede própria há vários anos. Emocionado, o também médico Domingos Baffi, irmão do homenageado, descerrou a placa comemorativa.

Segundo o Coordenador da Seccional do CREMERJ em Petrópolis, Jorge Wanderley Gabrich, a crise no município é muito grave.

- A Prefeitura quer devolver à União o Hospital Alcides Carneiro, municipalizado, porque diz que não tem condições de custeá-lo. O maior prestador de serviço ao SUS em emergência, o Hospital Santa Tereza, está parando de atender. E nos preocupa ainda as repercussões que isso pode ter na medicina privada, já que na falta de assistência no hospital público, a Justiça determina que os pacientes sejam atendidos nos hospitais particulares, mas o SUS não repassa o pagamento por tal atendimento e a rede particular também acaba tendo dificuldades em manter os serviços - explicou.

A Corregedora do CREMERJ, Conselheira Marília de Abreu Silva enfatizou que foram justamente os problemas pelos quais a categoria vem passando em todo o Estado que levaram o Conselho a promover a campanha "Quanto vale o médico?". Ela destacou as condutas que os profissionais devem observar para evitar que os pacientes queiram registrar reclamações ou processos junto ao Conselho ou à Justiça.



Conselheiros Jorge Wanderley Gabrich e Marília de Abreu Silva com Marcondes Alencar e José Pinna Cabral



Domingos Baffi e José Pinna Cabral discorrendo a placa alusiva à inauguração do Centro de Estudos

Problemas maiores nas emergências

O Assessor Jurídico do CREMERJ, Marcondes Alencar, esclareceu o que são erros médicos e os conceitos, do ponto de vista jurídico, sobre imprudência, negligência e imperícia, indicando que o caminho para solucionar os impasses em Petrópolis deve incluir ações junto ao Ministério Público e ao Ministério Público do Trabalho.

Os problemas na cidade têm acontecido com mais frequência nos atendimentos de emergência e urgência. O Hospital Santa Tereza quer suspender os atendimentos pelo SUS por apresentar um déficit de R\$ 600 mil ao mês nessa área. O montante dos últimos meses já acumula um total de R\$ 11

milhões. Filantrópica, a unidade é sustentada pela Associação da Congregação Santa Catarina, que mantém também o Hospital Santa Catarina (em São Paulo) e a Casa de Saúde São José (no Rio de Janeiro), entre outros, e têm recebido os pacientes da emergência em cumprimento de ordem judicial.

- A responsabilidade no atendimento das urgências em qualquer cidade é dos poderes municipal, estadual e federal, mas aqui fica por conta de um hospital particular ligado ao SUS. Com o dinheiro que deixa de receber, a instituição deixa de fazer um número enorme de obras e serviços - observou Márcio Veiga, Diretor do Hospital Santa Tereza.

Médicos ganham liminar contra ISS

O Juiz de Direito da Quarta Vara Cível de Petrópolis deferiu liminar a favor dos médicos, atendendo ao pedido de recolhimento em juízo do valor do ISS cobrado pela Prefeitura até o julgamento do mérito da ação. Se a decisão for favorável, os médicos poderão reaver o que lhes foi descontado.

O Coordenador da Seccional do CREMERJ em Petrópolis, Conselheiro Jorge Gabrich, conta que, no final de 2005, a Prefeitura do município alterou

a sistemática de cobrança do ISS dos profissionais autônomos, como os médicos.

- Em vez de um imposto fixo, o profissional passou a ser tributado pela sua renda bruta. Os principais atingidos foram os médicos, que, trabalhando para os planos de saúde, viram-se pressionados pela ação da Fazenda Municipal. Os hospitais, a cooperativa de trabalho médico e as operadoras foram obrigados a reter um percentual da renda dos profissionais na fonte e recolhê-lo ao Município - explica ele.

Segundo o Coordenador da Seccional, um grupo de médicos protocolou ação na Justiça, questionando a legalidade do tributo, pedindo a sua suspensão e, liminarmente, que os valores descontados fossem recolhidos em juízo, tendo sido atendido pela recente liminar.

- A classe médica de Petrópolis continua mobilizada contra as alterações na sistemática de cobrança do ISS efetuada pela Prefeitura - garante Gabrich.

cocem

Comissões de Ética debatem atividades da campanha “Quanto vale o médico?”

As Comissões de Ética do Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro, do PAM Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho e do Hospital do Amparo tomaram posse no dia 09 de outubro, na reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ. Durante o encontro, os médicos presentes debateram as atividades da campanha “Quando Vale o Médico?”, coordenada e desenvolvida pelo Conselho, e parabenizaram a entidade pela iniciativa.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, fez um balanço das atividades realizadas e convocou as Comissões de Ética para participarem deste movimento. Ela ressaltou que a questão salarial é um dos pontos centrais da campanha, que visa também melhorias nas condições de trabalho na rede pública de saúde.

– Queremos que o movimento cresça, para termos força de pressão e negociarmos com os gestores. Para isso, estamos visitando as unidades e mobilizando os colegas. Também vamos organizar novas manifestações, como as ocorridas nas Praias de Copacabana, Ipanema e Icaraí – acrescentou.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes também destacou a necessidade da adesão da classe médica ao movimento e disse que a receptividade dos colegas tem sido boa. Ele lembrou que o site da campanha disponibiliza um abaixo-assinado para que os médicos e a sociedade em geral demonstrem o apoio ao movimento, através de suas assinaturas.

O Conselheiro do CREMERJ e do CFM, Aloísio Tibiriçá Miranda, afirmou que a questão salarial é uma das causas para o esvaziamento das emergências. Segundo ele, o CREMERJ está, através desta campanha, assumindo as reivindicações dos médicos, detectadas em reuniões realizadas nos hospitais.

– Esta convocação geral tem que ser assumida por todos. Chegaremos a um resultado concreto quando os médicos fizerem parte do movimento – avaliou.

Para o Conselheiro Sidnei Ferreira, a campanha reflete as necessidades dos médicos, que há muito tempo trabalham sem dignidade e com salários baixos. O Conselheiro Arnaldo Pineschi ressaltou que o movimento já extrapolou a classe médica, passando a população a conhecer a real situação dos médicos da rede pública de saúde.



Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda, Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo, Sidnei Ferreira, Arnaldo Pineschi e Renato Graça



PAM Dr. Manoel Guilherme da Silveira Filho - Bangu (eleitos para o terceiro mandato): Efetivos: Pericles Haddad Crelier, Magno Telles Loureiro e Tereza Cristina Bertolotti da Costa Cruz. Suplentes: Elisabete de Souza Pinheiro Azevedo, Edmar Antônio Miranda e Ana Cristina Botelho Martins.



Instituto Municipal de Geriatria e Gerontologia Miguel Pedro (eleitos para o segundo mandato): Efetivos: Telma Lúcia Lisboa Oliveira de Pinho e Marco Antônio Mello Guimarães. Suplentes: Isabel Judith Correia Jurema e Maria Elizabeth Moreira Nabuco de Oliveira.



Hospital do Amparo (eleitos para o segundo mandato): Efetivos: Erverton Gregório Gambin de Andrade, Anna Beatriz Gomes Coelho de Toledo e Andreia Cerqueira Santos. Suplentes: Antônio Augusto Rodrigues Neto, Ivan Drummond Filho e Eduardo Kanaan.



Conselheiros do CREMERJ e os novos membros das Comissões de Ética empossados na ocasião

Transplantes: CREMERJ entra com ação cível para garantir repasse dos honorários médicos

O CREMERJ realizou, no dia 05 de outubro, um fórum sobre transplantes, que reuniu representantes da Secretaria Estadual de Saúde, do Ministério da Saúde, do Tribunal de Contas da União, médicos transplantadores e pacientes. Temas como financiamento, diagnóstico de morte encefálica, preparo do receptor, critérios de distribuição e comissões intra-hospitalares estiveram em pauta durante o fórum.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou que, ao lutar por melhorias na questão dos transplantes, os médicos também estão recuperando a estrutura da saúde pública. Ela destacou a importância do debate com todos os atores envolvidos e lembrou que os pacientes devem se mobilizar e pressionar as autoridades por mudanças.

O Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos disse que o objetivo do fórum era realizar um balanço da política de transplantes no Rio de Janeiro. Ele afirmou que o debate também foi motivado pela dificuldade criada pela denúncia de irregularidades nas fundações de apoio, que eram responsáveis por repassar os honorários médicos relativos aos transplantes.

— O CREMERJ foi à Justiça federal, em agosto, para garantir o pagamento dos honorários dos médicos que realizam transplantes em hospitais públicos. No Hospital Geral de Bonsucesso, por exemplo, a fundação foi esvaziada e a unidade ficou um ano sem este repasse. O Hospital do Fundão também teve dificuldades neste sentido. Não sabemos em quanto tempo a fundação estatal, que tem sido proposta pelo governo como um novo modelo de gestão, será implantada e a questão dos transplantes é primordial — acrescentou.

Também participaram do fórum o Diretor Técnico do Banco de Olhos, Marco Antônio de Souza Alves, e os representantes das ONGS Adote, Amigos do Transplante, DOHE Fígado e da Associação de Movimentos dos Renais Vivos Transplantados do Estado do Rio de Janeiro, entre outros.



Samantha Aguiar, Marcondes Alencar, Márcio Pacheco, Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos e Márcia Rosa de Araujo, Ellen Barroso e Abrahão Salomão

Financiamento precisa ser aumentado

A Coordenadora do Rio Transplante, Ellen Barroso, destacou ainda a importância de se rever a questão do financiamento dos transplantes no Rio de Janeiro. Ela afirmou que a ausência de investimentos nos programas de transplantes e a crise no pagamento dos salários dos profissionais de saúde geraram a interrupção do serviço em algumas unidades.

— Desta forma, houve uma migração maciça de pacientes para outras unidades transplantadoras, sem capacidade instalada, o que trouxe reflexos para a lista de espera. Precisamos trabalhar esta questão do financiamento e faturamento no Rio de Janeiro — acrescentou.

O representante do Tribunal de Contas da União, Marcio Pacheco, também esteve presente no debate e disse que o órgão realizou um trabalho na área de transplantes, motivado por uma denúncia do Ministério Público. Segundo ele, as fundações de apoio aos hospitais trabalhavam à margem da lei, já que não estavam autorizadas a contratar pessoal sem concurso.

— Fizemos esta auditoria em função do envolvimento de dinheiro federal nesta questão. As fundações de apoio aos hospitais podem ser contratadas para realizar projetos científicos e de capacitação, por exemplo. O TCU segue a orientação para garantir o bem-estar da sociedade — completou.

Captação ainda é pequena

Ellen Barroso contou que a sede da entidade foi transferida do Hospital Pedro Ernesto para o IASERJ, que oferece um espaço maior para a equipe administrativa e de captação.

— O Brasil tem apenas seis doadores por milhão de habitantes, enquanto na Espanha são mais de 30 — observou.

Ellen Barroso informou que a Central de Transplantes pretende criar um grupo, formado por um médico, um psicólogo, um assistente so-

cial e um enfermeiro, que irá trabalhar por uma semana em cada unidade, orientando os profissionais sobre o processo de doação de órgãos.

— Além disso, o Estado conta com 83 comissões intra-hospitalares, que são responsáveis por identificar potenciais doadores, abordar as famílias e notificar as mortes encefálicas à Central. Os hospitais municipais são os que mais realizam notificações, seguidos pelos federais, estaduais e alguns particulares — concluiu.

Portaria cria equipe de captação para as emergências

O Coordenador da Central Geral do Sistema Nacional de Transplantes, Abrahão Salomão, também participou do fórum e reconheceu que há uma enorme gama de problemas nas unidades da federação. Segundo ele, existe uma portaria que determina a criação de uma equipe de busca ativa, remunerada pelo Ministério da Saúde, que trabalhará diretamente em hospitais que atendem emergências.

— Esta portaria já foi elaborada e será analisada pela nossa assessoria técnica. Espero que esta medida esteja em vigor ainda este ano. A equipe será composta por um médico, um psicólogo, um assistente social e um enfermeiro. A busca ativa é a solução para aumentarmos o número de transplantes. Os profissionais precisam ser educados para a abordagem com as famílias, já que a recusa para a doação de órgãos por parte de parentes chega a 60% — avaliou.

día do médico

Muita vibração no “Baile do Médico”

Cerca de quatro mil pessoas compareceram à festa de confraternização pelo “Dia do Médico” promovida pelo CREMERJ, no dia 25 de outubro, no Citibank Hall. A Banda Electra abriu o evento, com um animado repertório repleto de clássicos do pop e do rock, que não deixou ninguém parado. O batuque do grupo Monobloco também animou o público, com marchinhas de carnaval, sambas e músicas de cantores como Tim Maia, Chico Buarque e Luiz Gonzaga. O grupo, que é formado por ritmistas e cantores, é uma das principais atrações do carnaval carioca. Médicos de diversas gerações se divertiram a noite toda no baile.

O Conselheiro do CREMERJ, Alkamir Issa, afirmou que o evento já é uma tradição e tem como objetivo comemorar o “Dia do Médico”, apesar dos péssimos salários e condições de trabalho com que são obrigados a conviver atualmente.

– Parabéns aos profissionais que, apesar da falta de equipamentos, leitos e medicamentos e de um salário injusto, exercem a medicina com dignidade, cumprindo fielmente o juramento prestado – acrescentou.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araújo, também parabenizou os médicos presentes e ressaltou que todos eles valem muito. Ela agradeceu o apoio incondicional dos profissionais à campanha “Quanto Vale o Médico?” e disse que a união da classe resultará em uma vitória final, a favor de uma saúde pública de qualidade.

– Somos os heróis de todos os dias. Nossa profissão é feita de esperanças. Os pacientes acreditam nisso e nós também – acrescentou.

O Presidente da Unimed do Brasil e da Unimed Rio, Celso Barros, destacou a importância da campanha do CREMERJ. Segundo ele, é preciso rever os investimentos destinados à saúde e buscar a valorização dos médicos.

Durante o baile, o CREMERJ lançou a revista “Médico & Saúde”, distribuindo em primeira mão aos presentes.



O Baile do Médico, por seu tom eclético, tornou-se um dos eventos mais esperados pelos médicos no Rio de Janeiro.

A Banda Electra e o Grupo Monobloco, com um repertório, que foi de MPB a axé, passando por bossa nova, rock brasileiro, samba, carnaval e outros, balançaram os cerca de 4.000 convidados.

A animação tomou conta de todos. O salão permaneceu cheio até de madrugada.

Como sempre, a confraternização pelo “Dia do Médico” foi um sucesso.



dia do médico



día do médico



Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Alkamir Issa, Coordenador do Espaço Cultural do CREMERJ, comemoraram mais um ano de sucesso do “Baile do Médico” que, a exemplo dos anos anteriores, reuniu médicos e convidados de várias partes do Estado. Além de homenagear os médicos, o evento serve também para rever velhos amigos e fazer novas amizades.



dia do médico



Médicos e convidados lotaram o Citibank Hall



Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Maria Aparecida e Celso Corrêa de Barros e o Ministro Marcio Fortes e esposa

Unimed também homenageia o médico

Jorge Ben Jor, Ivo Meirelles e Funk'N Lata animaram, no dia 18 de outubro, no Citibank Hall, a festa da Unimed-Rio em homenagem ao Dia do Médico. A 11ª edição do evento reuniu cerca de 4 mil convidados, entre cooperados e representantes de entidades médicas. O CREMERJ também prestigiou a comemoração.

Na abertura da solenidade, o Presidente da Unimed-Rio e da Unimed Brasil, Celso Barros, fez um saudação especial à Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltando que a cooperativa está integrada à cam-
 nha “Quanto Vale o Médico?”.

med também luta permanentemente pela

- Este movimento é muito importante e chama atenção, de forma contundente, para as dificuldades que envolvem o exercício da medicina no Rio de Janeiro. A campanha busca mostrar as mazelas da saúde pública e as condições de trabalho dos médicos para que, de alguma forma, as autoridades compreendam a necessidade de se valorizar o trabalho do médico e dar condições de assistência digna aos pacientes do Sistema Único de Saúde – acrescentou.

Celso Barros disse ainda que a Uni-

med também luta permanentemente pela valorização dos médicos e informou que um estudo do Instituto Datafolha revelou que 81% dos cooperados estão satisfeitos com a gestão da cooperativa.

– Nossos resultados demonstram que estamos exercendo o nosso papel enquanto empresa ética e socialmente responsável. A Unimed tem o compromisso de garantir a melhor remuneração e foi a primeira empresa a implantar, no Rio de Janeiro, a CBHPM para remuneração de procedimentos médicos e o maior valor de consulta para o

médico – completou.

O Ministro das Cidades, Marcio Fortes, também esteve presente no evento e parabenizou os médicos pela data.

– É com muita alegria que participo desta festa dos médicos, que têm a grande missão de se dedicarem aos seus semelhantes, cuidando com carinho e sempre pensando no próximo. O Ministério das Cidades tem uma ação paralela à saúde, já que investimos em saneamento. Somos parceiros do Ministro José Gomes Temporão, em favor da população – observou o Ministro.

Em Niterói, lembranças das décadas de 70 e 80

Muitas flores de plástico, tecido de oncinha recobrindo o encosto das cadeiras e “sous plat” de espelho. A festa em comemoração ao Dia do Médico, no Country Club de Niterói, correspondeu inteiramente ao tema “Brega & Chique”. Promovida pela Associação Médica Fluminense, em parceria com a Unimed, Unicred e Usimed, a festa temática, no dia 26 de outubro, incluiu mais que uma decoração demodê. Não faltaram itens típicos das décadas de 70 e 80, como globo de luzes coloridas e gelo seco.

- Temos muito orgulho dessa festa, que é um grande evento da cidade e aguardado ansiosamente pelos colegas. É um momento cujo objetivo maior é confraternizar. Não vou abordar assuntos palpitantes que rondam a nossa saúde, como a falta de condições de trabalho em nossos hospitais e o baixo salário, que geraram a maravilhosa campanha do CREMERJ “Quanto vale o médico?”, mas apenas pedir que todos reflitam sobre isso quando se posicionarem diante de situações políticas, tanto municipais, quando médicas – disse o Presidente da AMF, Glauco Barbieri.

Cerca de 700 pessoas prestigiaram o evento. Para



animar todos os presentes, havia o som do DJ Daniel Macri e um show com o conjunto The Originals. A atriz Betina Kopp abriu o encontro interpretando uma das histórias do livro “Casos e Causos Médicos

da Unimed Leste Fluminense”, que reúne um pouco das muitas passagens curiosas do cotidiano dos médicos da região. Também foi sorteado um laptop, entre os convidados.

publicações

CREMERJ lança revista “Médico & Saúde”

Para estreitar ainda mais a comunicação com os médicos, o CREMERJ lançou, no final de outubro, a revista “Médico & Saúde”, com a proposta de levar informação e entretenimento de qualidade à categoria, incluindo sessões variadas, como, por exemplo, histórias da medicina, bioética, cidade, economia, cultura, turismo e bem-estar, entre outras.

Na edição inaugural, o destaque ficou por conta do “Dia do Médico” - comemorado no dia 18 de outubro - com entrevista com um dos ícones da medicina, o professor Clementino Fraga Filho, que completou 90 anos recentemente. Outros profissionais da antiga também contam seu dia-a-dia nos hospitais e dão orientações aos recém-formados.

A história do Hospital Souza Aguiar, que comemora seu centenário este ano, é contada em detalhes, bem como a dos grandes médicos que se destacaram na linha de frente da unidade e que deram seu nome às equipes atuais.

A importância dos testes preditivos utilizados de forma adequada durante a gravidez é analisada pela geneticista clínica Dafne Dain Gandelman Harovitz. Na entrevista, ela ressalta que “os novos exames genéticos não podem ser aplicados de forma tecnicista, e ninguém melhor do que o próprio paciente para saber o que é melhor para si”.

Os cuidados que o verão impõe à pele e aos cabelos recomendados por especialistas em dermatologia também constam da revista “Médico & Saúde”, na sessão sobre bem-estar.

Esta nova publicação do Conselho tem periodicidade trimestral. Lançada no Baile do Médico, no dia 25 de outubro, será distribuída gratuitamente aos médicos.



evento

Hospital Business debate ações de saúde

O CREMERJ participou da abertura da 14ª edição do congresso Hospital Business, no dia 16 de outubro, no Centro de Convenções Rio Cidade Nova. A entidade coordenou uma das sete salas reservadas para atividades científicas e organizou painéis sobre temas variados, como fundações públicas de direito privado, rede privada e saúde suplementar, rede pública de saúde e remuneração médica.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, esteve presente na cerimônia de abertura e parabenizou os organizadores pela realização do evento, que estimula o debate de questões relativas à saúde. Ela afirmou ainda que o bom relacionamento entre as três esferas de governo traz novas esperanças para o setor.

— Temos que reagir em todos os níveis de governo. A campanha do CREMERJ “Quanto Vale o Médico?” busca melhores condições de traba-



Valmi Pessanha, Armando Carvalho Amaral, José Carlos Abrahão, Guilherme Xavier Jaccoud, Alberto Beltrame, José Carlos de Moraes e a Conselheira Márcia Rosa de Araujo

lho e de salário para os médicos da rede pública, que vivem uma situação crítica. Também estamos focando este movimento para os residentes e os acadêmicos, pois nos preocupamos com o futuro destes profissionais — completou.

O Presidente do Congresso Científico, Guilherme Xavier Jaccoud, informou que o Hospital Business é o maior

evento do segmento médico-hospitalar do Estado e o segundo maior do país. Ele ressaltou que os três dias de debates e de atividades científicas possibilitarão a criação de propostas objetivas para a melhora do atendimento à população.

Para o Presidente da Confederação Nacional de Saúde, José Carlos Abrahão, que foi homenageado du-

rante o evento, este congresso é um ensaio para o congresso mundial da International Hospital Federation (IHF), que será realizado no Rio de Janeiro, em 2009.

O Diretor do Departamento de Atenção Especializada da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Alberto Beltrame, apresentou a palestra magna “Projetos e Ações na Saúde para os Próximos Anos”. Ele informou que 70% da população é exclusivamente dependente do SUS, reconhecendo que ainda há uma série de descompassos no sistema e ressaltando a importância da harmonia entre as três esferas de governo para se melhorar este cenário.

Participaram ainda da abertura do Congresso o Presidente do Sindicato dos Hospitais do Estado do Rio de Janeiro Armando Carvalho Amaral, e o representante da ANS, José Carlos de Moraes.

Responsabilidade dos residentes, pós-graduandos e preceptores

“Do ponto de vista jurídico, a responsabilidade civil em relação aos residentes é a mesma exigida dos demais médicos. O residente é médico. Não há diferença na categoria e, portanto, o ordenamento jurídico exige do residente a mesma conduta de qualquer médico”. As afirmações são do Juiz Álvaro Henrique Teixeira, durante o Fórum sobre Responsabilidade Civil dos Médicos Residentes, Pós-Graduandos e Preceptores, promovido pelo CREMERJ, no dia 20 de outubro, ao abordar as principais obrigações e responsabilidades destes profissionais.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, ressaltou a importância do debate sobre a responsabilidade civil dos médicos residentes, pós-graduandos e preceptores, diante das péssimas condições de trabalho na rede pública.

O Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, que faz parte da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, destacou o aspecto preventivo do fórum, que tem como objetivo passar informações, evitando assim possíveis erros e processos. A Conselheira Matilde Antunes da Costa e Silva, Coordenadora da Comissão, disse que o evento era uma boa oportunidade para os jovens profissionais esclarecerem suas dúvidas.

Para o Juiz Álvaro Henrique Teixeira, o fórum representa uma possibilidade de um diálogo interdisciplinar entre a medicina e o direito.



Conselheiros Matilde Antunes da Costa e Silva, Márcia Rosa de Araujo e Pablo Vazquez Queimadelos com o Juiz Álvaro Henrique Teixeira

Obrigação subjetiva e objetiva

Segundo o Juiz, o exercício da medicina reflete uma obrigação de meio, isto é, o médico se compromete a fazer tudo o que está ao seu alcance para obter o resultado desejado. Ele ressaltou que a cirurgia plástica de finalidade embelezadora é uma exceção, já que a jurisprudência a classifica como uma obrigação de resultado.

– O médico tem uma obrigação de meio e, portanto, uma responsabilidade subjetiva, só podendo ser responsabilizado civilmente quando sua conduta é negligente, imperita ou imprudente. No caso das cirurgias embelezadoras, os profissionais têm uma responsabilidade objetiva, já que a obrigação é de resultado e o ato médico passa a ser visto, segundo a jurisprudência, como um ato empresarial,

principalmente quando o médico garante resultados – acrescentou.

Álvaro Henrique Teixeira afirmou ainda que há uma tendência em diminuir a indenização imposta aos médicos residentes, em casos de conduta falha. Ele disse que, como o residente está se aperfeiçoando e ainda precisa ser supervisionado, existem posicionamentos que defendem uma diferenciação no grau de responsabilidade entre os recém-formados e seus preceptores.

– Sob o ponto de vista da solidariedade, o supervisor e a instituição também são responsabilizados por eventuais falhas dos residentes. Por isso é preciso um cuidado redobrado por parte do recém-formado e do seu preceptor – completou.

Dever da documentação e da informação

Álvaro Henrique Teixeira explicou que, para os juristas, o relacionamento médico-paciente se traduz em um contrato de prestação de serviço, que implica em obrigações para as duas partes envolvidas. Segundo ele, quando se observa uma inadimplência neste compromisso, o médico poderá ser responsabilizado civilmente por sua conduta.

– A doutrina clássica diz que o médico tem a obrigação de dar conselhos e de cuidar de seus pacientes com zelo e diligência, utilizando todos os recursos da medicina. Além disso, ele tem o dever da documentação e da informação, ou seja, precisa explicar o tratamento necessário e obter o consentimento do paciente para realizá-lo, documentando todos os atos médicos praticados no seu prontuário. Estas obrigações se impõem também aos médicos recém-formados, sem diferenciação – observou.

informes

■ O CREMERJ, a Seccional Nova Iguaçu e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro – Regional Baixada Fluminense realizarão o Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria de Nova Iguaçu 2007 - Abordagem das Síndromes Metabólicas na Infância e Juventude, no dia 1 de dezembro de 2007, das 9h às

12h20m, no Centro de Estudos da Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima (Rua Bernardino de Melo, 1465 – 6º andar – Centro – Nova Iguaçu).

■ O encontro anual da turma de 1973 da Faculdade Nacional de Medicina vai comemorar 34 anos de formatura, no dia 7 de dezembro, às 20 ho-

ras, no Rio Brasa Leblon. Informações com Paulo Fernando de Carvalho, telefones 2220-0184 e 9998-8290.

■ O “Curso de Educação Médica Continuada Atualização em Córnea e Doenças Externas, promovido pelo CREMERJ, será realizado no dia 8 de dezembro, de 8h50m às 13h, no Audi-

tório Júlio Sanderson de Queiroz (Praia de Botafogo, 228 – lojas 103 a 106).

■ O XV Fórum de Psiquiatria vai se realizar nos dias 6 e 7 de dezembro, no Hospital Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Informações pelos telefones 2587-6799 e 2264-0853.

seccionais

SOMERJ: Congresso reúne 500 participantes

Uma das grandes preocupações da SOMERJ é a educação médica, tanto na formação dos futuros médicos quanto na educação continuada. A importância desse binômio entidade-faculdade foi ressaltada pelo Presidente da SOMERJ, Conselheiro Carlindo Machado e Silva, ao abrir o VIII Congresso da entidade, no dia 3 de outubro, com uma solenidade no auditório do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), em Teresópolis. O evento reuniu cerca de 500 participantes e 170 palestrantes.

Durante a solenidade de abertura do VIII Congresso da Somerj, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, explicou aos alunos como está o cotidiano dos colegas formados. Ela também abordou os motivos que levaram o Conselho a lançar a campanha "Quanto vale o médico?".

- Não quero "trazer a cruz" para quem vai começar a vida, mas mostrar a importância da nossa união. Essa campanha é uma aspiração de 71% dos médicos que têm vínculo com o setor público e que estão numa situação insustentável – disse.

Márcia Rosa chamou atenção para o salário dos médicos em início de carreira na rede pública, que fica em torno de R\$ 1.300. Lembrou ainda que o SUS é um grande mercado de trabalho, já que reúne um universo de clientes que abrange toda a população do país, ressaltando que também é um grande centro de formação de médicos. Segundo ela, a falta de materiais, equipamentos e remédios, no entanto, têm desencorajado os médicos a permanecerem nos hospitais e postos de saúde da rede pública.



Acima, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo, José Carlos Farias, Maurílio Ribeiro Schiavo, Conselheiro Carlindo Machado e Silva, Paulo José Pereira, José Feres Abdo Miranda e Ricardo Blanc na mesa de abertura do evento.

À esquerda, Celso Ramos Filho e os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Márcia Rosa de Araujo, Carlindo Machado e Silva, Fernando Moreira, Aloísio Tibiriçá Miranda e Pablo Vazquez Queimadelos

União dos estudantes com as entidades

O Conselheiro do CREMERJ Aloísio Tibiriçá analisou o Congresso pelo ponto de vista político. De acordo com ele, a ocasião propicia uma interação com estudantes, que deve ser iniciada ainda na faculdade.

- Esse evento permite que nossos estudantes entrem em contato com as entidades representativas de sua classe, como a SOMERJ, da qual tive a honra de ser um dos fundadores, e reconheçam nelas a atuação de pessoas comprometidas com a defesa do interesse profissional – enalteceu.

O Presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Teresópolis e um dos organizadores do encontro,

Maurílio Ribeiro Schiavo, também Primeiro Secretário da Seccional do CREMERJ de Teresópolis, qualificou o evento como adequado para comprovar a ligação das entidades médicas da região. Na sua opinião, somente essa reunião de forças é capaz de produzir resultados tão satisfatórios.

Representando o Prefeito de Teresópolis, Roberto Petto, o Secretário Municipal de Saúde, Paulo José Pereira Camandaroba, se disse surpreso com a organização do Congresso. Ele classificou os organizadores como ousados por se dedicarem a esse empreendimento.

A solenidade de abertura contou ainda com uma palestra sobre célula

tronco, proferida por Rodrigo Carvalho Moreira, que explicou o que é uma célula tronco e quais são suas possíveis aplicações em problemas e tratamentos cardiológicos.

Também estiveram presentes o Pró-Reitor de Graduação da Unifeso, José Feres Abdo Miranda; o Presidente da Câmara Municipal de Teresópolis, José Carlos Farias, e o representante da Unimed Petrópolis, Ricardo Blanc, representando também a Unicred.

O congresso, que se estendeu até o dia 6, reuniu diversos temas das quatro grandes áreas da medicina: pediatria, ginecologia e obstetrícia, cirurgia e clínica médica.

seccionais

Campanha é elogiada pelos médicos e acadêmicos

O CREMERJ participou da mesa redonda sobre política médica, que encerrou o VIII Congresso da SOMERJ. O debate foi coordenado pelo Presidente da entidade, Carlindo Machado e Silva, e abordou temas como financiamento, gestão, recursos humanos e gestão do Sistema Único de Saúde. A campanha “Quanto Vale o Médico?”, coordenada pelo CREMERJ, também esteve em pauta durante o evento e foi elogiada pelos médicos e acadêmicos presentes.

O Conselheiro do CREMERJ e do CFM, Aloísio Tibiriçá Miranda, afirmou que o Sistema Único de Saúde é responsável por 80% da assistência médica do Brasil, 71% do Estado do Rio de Janeiro e 50% do município do Rio. Ele ressaltou que, apesar de atender a 140 milhões de pessoas em todo o país, a saúde pública ainda é subfinanciada.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, também esteve presente no encontro e destacou que o Conselho está a frente do movimento “Quanto Vale o Médico?”, que tem como objetivo a valorização dos médicos. Ela apresentou as peças publicitárias da campanha e convocou todos os presentes para participarem desta luta.

– O SUS está se deteriorando, sem perspectivas. Os médicos não agüentam mais esta pressão e não suportam os baixos salários. Temos que nos indignar com esta situação, precisamos reagir a isto. A população também tem que se mobilizar nesta campanha. Estamos hoje aqui para inserir Teresópolis neste movimento – observou.

O Conselheiro Luís Fernando Moraes afirmou que muitos dos processos relativos aos médicos podem ser causados pelas péssimas condições de atendimento dos hospitais. Segundo ele, o Conselho trata destas questões com muita seriedade, através de suas Câmaras Técnicas.

O Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos ressaltou a importância da inserção dos jovens no movimento médico. Ele informou ainda que irá agendar uma reunião no Conselho com os diretórios estudantis das faculdades de medicina, a fim de debater questões importantes, como a qualidade da residência médica e o currículo das instituições.

Participaram ainda do evento o Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Celso Ramos; o Secretário Geral da SOMERJ, Fernando da Silva Moreira; e os Conselheiros Alkamir Issa, Sérgio Albieri e Kássie Regina Neves Cargnin.

Psiquiatras de São Gonçalo reclamam dos salários e das condições de trabalho

O Conselheiro Alkamir Issa e o Coordenador da Seccional de São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto, reuniram-se com o Subsecretário de Atenção Básica do município, Daniel da Silva Júnior, e com psiquiatras da cidade, no dia 22 de outubro. O encontro foi motivado pelas reclamações dos médicos diante dos baixos salários e das péssimas condições de trabalho nas unidades de São Gonçalo.

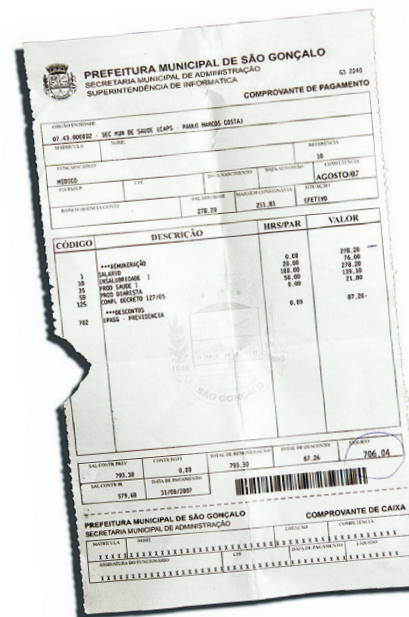
Alkamir Issa destacou a necessidade da contratação de novos psiquiatras para atender a demanda de pacientes em São Gonçalo. Segundo ele, também é preciso garantir o mínimo de condições para que os médicos possam trabalhar com dignidade.

– Os psiquiatras da região realizam cerca de 60 atendimentos por semana. É preciso contratar novos profissionais, mas nenhum médico vai aceitar o salário de apenas R\$ 1.200 oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde – acrescentou.

A falta de medicamentos, de segurança, de psicólogos, de assistentes sociais, de receituários e até mesmo de lâmpadas foram outros problemas relatados pelos psiquiatras da cidade. Al-



Amaro Alexandre Neto, Daniel da Silva Jr. e o Conselheiro Alkamir Issa



em São Gonçalo e pediu o apoio dos médicos para completar este quadro de profissionais. Ele informou que a Secretaria Municipal de Saúde pretende instalar um ambulatório de psiquiatria no PAM Neves e no PAM Alcântara.

O Subsecretário afirmou ainda que a questão da falta de receituários foi resolvida e que cerca de 400 blocos já foram encomendados, comprometendo-se também a encontrar uma solução para melhorar a segurança nas unidades da cidade e para garantir o abastecimento de medicamentos.

– 70% dos pacientes atendidos nos ambulatorios deveriam ser atendidos em postos de saúde. A falta de resolutividade da atenção básica acaba lotando os ambulatorios. Infelizmente, o orçamento do município é ínfimo e não temos recursos para aumentar os salários neste momento – completou.

Comissões de Ética Médica



O Hospital Dr. João Pereira Martins, em Nova Friburgo, tem nova Comissão de Ética Médica: Agostinho Rodrigues de Lima Filho e Dayanne de Fátima Grilo Freitas Garcia, na foto com o 2º Secretário da Seccional de Nova Friburgo, Rogério Seródio Silva Araújo, e a Diretora Técnica do hospital, Quezia Mendes Lima.



Ywalter da Silva Gusmão Júnior, Coordenador da Seccional Angra dos Reis com Érico da Fonseca, Carlos Alberto Ramos de Mello Affonso, Patrícia Calônio Passos, Luiz Antonio Nobre Cavalcanti e Flávio Dias Marques, novos membros empossados da Comissão de Ética Médica da Santa Casa de Misericórdia de Angra dos Reis.

artigo científico

OSTEOPOROSE

Alimentos que ajudam a prevenir

JANE CORONA,
membro do Grupo de
Trabalho sobre
Fitoterapia do
CREMERJ

A osteoporose e as doenças degenerativas articulares podem ser influenciadas pelo estilo de vida estabelecido desde a infância e adolescência. Os principais fatores de risco para se perder a massa óssea na vida adulta são: sedentarismo, baixa exposição hormonal e dieta inadequada. Os fatores nutricionais e o sedentarismo podem ser modificados em diferentes estágios da vida, basta ingerir os alimentos certos e se exercitar.

O cálcio é um dos componentes necessários para o fortalecimento ósseo, porque aproximadamente 80 a 90% do conteúdo mineral ósseo são constituídos de cálcio e fósforo. Outros nutrientes, como magnésio, boro, zinco, ferro, flúor, manganês, molibdênio, vitamina A, D, C e K e os ácidos graxos também são fundamentais para o metabolismo ósseo. O corpo humano contém 1000 a 1500 mg de cálcio, sendo 99% encontrado no osso na forma de hidroxiapatita. Por este motivo ele é o nutriente mais estudado para a saúde óssea. Uma dieta rica em cálcio é pré-requisito para aumentar a massa óssea nas três primeiras décadas de vida e a composição da dieta pode influenciar a quantidade de cálcio absorvida e a sua excreção urinária.

O esqueleto pode servir como um sistema de trocas de íons ou como tampão para neutralizar uma dieta excessivamente ácida ou alcalina. Uma dieta ácida à base de proteínas, de carne vermelha, muito açúcar e farináceos refinados, pode aumentar o processo de reabsorção óssea a fim de liberar cálcio para neutralizar o excesso de prótons. A perda do cálcio com a ingestão da cafeína é pequena quando comparada à do excesso de sódio na dieta. O sódio e o cálcio dividem o mesmo sistema de transporte no túbulo proximal. Cada 2300mg de sódio excretado pelos rins arrasta 50mg de cálcio.

Vários estudos vêm demonstrando os efeitos positivos sobre o metabolismo ósseo da dieta com pH equilibrado, rica em frutas e vegetais. As fontes de cálcio devem ser avaliadas baseadas no conteúdo, na biodisponibilidade para o organismo e na excreção do cálcio urinário. Embora o conteúdo de cálcio nos vegetais seja elevado, a biodisponibili-



dade pode ser afetada pelo oxalato e fitato destes alimentos. O espinafre, rico em oxalato, embora contenha muito cálcio, tem uma baixa disponibilidade, aproximadamente 5%, enquanto que o cálcio obtido de duas xícaras de brócolis, couve ou quiabo é o mesmo absorvido de uma xícara de leite. Outros vegetais e frutas ricos em cálcio são: feijão preto, repolho, nabo, tomate, mostarda, salsinha, maxixe, ameixa, figo, pêra, ruibarbo entre muitos outros. Os laticínios sem dúvida, são os maiores provedores de cálcio para o organismo, mas são também boas fontes de proteínas e sódio que podem aumentar a excreção urinária. Os queijos processados, tipo cottage contêm sais de fosfatos de sódio que aumenta a excreção urinária e o cheddar, além de sódio, tem um alto teor de proteínas, que mobiliza o cálcio do reservatório. O iogurte semi-desnatado, desnatado e o leite semi-desnatado são os que contêm a maior quantidade de cálcio (300 a

400mg) em média. Muitas pessoas que desenvolvem intolerância à lactose aceitam bem o iogurte com culturas bioativas ou o leite sem lactose. O leite e o queijo de soja são alimentos que oferecem uma boa quantidade e disponibilidade de cálcio, além de terem outros fitoquímicos com efeito positivo na saúde óssea. A estrutura de anel fenólico da isoflavona da soja imita o efeito do estrogênio no osso prevenindo a perda óssea na pós-menopausa.

Diversificar a dieta ainda é a maneira mais inteligente de se obter cálcio. No café da manhã, quando o metabolismo ósseo é mais intenso, além do laticínio devemos comer frutas, porque os ossos são altamente dependentes de vitaminas. A vitamina C é importante para a estrutura colágena do osso, e a vitamina A para o processo de remodelagem. Tanto os osteoclastos como os osteoblastos têm receptores para o ácido retinóico. Entre

as frutas as que contêm mais vitamina A são o damasco, o pêssego, a ameixa e as nossas tropicais tangerinas, melão, mamão, melancia, abacate e manga. A vitamina K, embora seja originalmente reconhecida como importante para a coagulação, é coenzima para uma enzima que incorpora cálcio nos cristais de hidroxiapatita. Ela pode ser sintetizada pelas bactérias da flora intestinal (menaquinona) ou através da dieta (fitoquinona). Os vegetais crucíferos, principalmente o brócolis, couve, repolho e couve-flor, além de vitamina K e cálcio, contêm também magnésio em grande quantidade.

O tamanho da reserva de cálcio e dos demais nutrientes é controlado não somente pelo cálcio que ingerimos, mas pela função de várias células do órgão multifuncional que é o osso. Essas células produzem vários fatores biológicos que controlam o metabolismo ósseo. A formação e a reabsorção óssea são reguladas por fatores sistêmicos e hormonais produzidos no próprio osso. As prostaglandinas parecem ser os principais mediadores da função das células ósseas. As gorduras da dieta influenciam no metabolismo ósseo modulando a produção de citocinas reabsorptivas como IL-1, IL-6 e TNF (Fator de Necrose Tumoral). Uma dieta rica em gordura saturada pode aumentar a produção destas citocinas, enquanto que uma dieta enriquecida com os nutracêuticos da série Omega-3 diminui a atividade osteoclástica e aumenta a atividade osteoblástica.

A cascata de efeitos sobre o metabolismo ósseo é marcante quando se incorpora peixes de água fria, principalmente a sardinha. A sardinha é um alimento particularmente importante para o osso, porque além de Omega-3 contém cálcio e um pouco de vitamina D. As fontes vegetais de Omega-3 têm demonstrado ter também uma atuação importante na atividade osteoblástica, principalmente a do óleo de semente de linhaça e das nozes.

Há 30 anos o endocrinologista Charles Dent definiu que, "a osteoporose senil é uma doença pediátrica". Diante disso podemos dizer que cabe aos pais e aos profissionais de saúde incentivar o hábito de consumir alimentos naturais, de fontes variadas desde a infância.

plenária temática

fórum CREMERJ



Lísia Maria Raymundo de Freitas, Monica Kramer de Noronha Andrade, Conselheiro Sidnei Ferreira e Clemax Couto Sant'Anna

TUBERCULOSE:

13 mil novos casos por ano só no Estado

A tuberculose vem chamando a atenção dos médicos. Afinal, são 13 mil novos casos por ano só no Estado do Rio de Janeiro. A taxa de prevalência no país é de 57 casos para 100 mil habitantes. De acordo com dados de 2005, Duque de Caxias, São João de Meriti e a cidade do Rio de Janeiro têm taxas de prevalência muito próximas: 104/100.000 habitantes, 96/100.000 habitantes e 104/100.000 habitantes, respectivamente. Para analisar a questão, o CREMERJ promoveu uma Plenária Temática, no dia 26 de setembro.

O encontro foi aberto pelo Vice-Presidente do CREMERJ, Conselheiro Sidnei Ferreira, que lembrou algumas atuações que vêm sendo adotadas para auxiliar no controle da doença.

- Já alertamos várias vezes às autoridades e, com a parceria CREMERJ, Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Saúde e UFRJ, promovemos um treinamento para médicos de outros municípios no IPPMG (Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira) e traçamos algumas estratégias, como a designação de unidades de referência em cada município para que as famílias não precisem se deslocar para a capital – informou.

O professor do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFRJ, Clemax Couto Sant'Anna,

Alta incidência de mortalidade

Para traçar um panorama a respeito do problema no Estado, Lísia Maria Raymundo de Freitas, Coordenadora do Programa Estadual de Controle da Tuberculose, mostrou dados estatísticos, que dão conta de que o índice de cura é de 72,4% e o de abandono do tratamento de 13%, ainda alto em relação ao padrão aceitável de 5%. Ela revelou que os 92 municípios do Estado têm algum trabalho para controle da tuberculose e classificou também o Programa de Saúde da Família como o maior parceiro para isso.

- É a doença infecciosa que mais preocupa no mundo porque, apesar dos esforços feitos, ela ainda tem alta incidência de mortalidade. No Estado, ela ocupa o sétimo lugar em mortalidade – ressaltou.

Mônica Kramer de Andrade tratou das questões que envolvem os

pacientes MDR (multidroga resistente). Coordenadora do Ambulatório de Tuberculose Multiresistente do Instituto de Doenças do Tórax (IDT), da UFRJ, ela salientou que uma das medidas para controle da doença é a chamada “estratégia DOT”, que envolve compromisso político, aumento da detecção de casos através da busca ativa dos assintomáticos respiratórios e da baciloscopia para todos os casos de suspeita, entre outras medidas.

Mônica Kramer, no entanto, chamou atenção para a necessidade de um sistema de informação adequado.

- Brasil e Peru são responsáveis por 50% dos casos das Américas, e ainda temos graves problemas na notificação da doença. Se não conhecermos os dados não podemos traçar medidas de prevenção – lamentou.

iniciou sua palestra chamando atenção para a dificuldade no diagnóstico, o que influi diretamente na escassez de dados epidemiológicos sobre a tuberculose na infância. Ele abordou os fatores de risco e explicou como se dá o sistema de pontuação para o diagnóstico dessa doença em crianças e adolescentes.

- Para isso é necessário que se observe alguns sintomas, como febre e tosse, por exemplo, aos quais são atribuídos valores numéricos. Se o paciente apresenta alguns deles, soma-se tais valores, mas, se ao contrário, ele

não têm tais sintomas, subtraem-se os números. Ao final do cálculo pode-se chegar ao diagnóstico - explicou.

Ele lembrou ainda a necessidade de interpretar essa pontuação.

- Devemos observar os dados clínicos e os radiológicos, se a criança teve contato com adulto infectado e a situação nutricional. Se ela chegar a 40 pontos, o diagnóstico de tuberculose é muito provável; de 30 a 35, é possível, e igual ou inferior a 25 pontos, é pouco provável, ou seja, o paciente precisa ser melhor investigado. Com 30 pontos se tem elementos suficientes para iniciar o tratamento – acrescentou.

Próximos cursos

PEDIATRIA

7º MÓDULO - 24/11

Coordenadores: Isabel Madeira e Conselheiro Sidnei Ferreira

TEMAS PROGRAMADOS

- Meu filho faz xixi na cama
- Meu filho não come
- Qualidade de vida no atendimento ao adolescente
- Segurança no primeiro ano de vida - orientação do pediatra
- Estratégias de abordagem da amamentação para pediatras
- Psiquiatria da infância e da adolescência - o que o pediatra precisa saber
- Causas de baixa visão na infância – abordagem do reflexo vermelho
- Dificuldade de aprendizagem em escolares de muito baixo peso ao nascer

CLÍNICA MÉDICA

MÓDULO PSIQUIATRIA - 15/12

Coordenadores: Conselheiro Paulo Cesar Galdes e Professor Miguel Chalub

TEMAS PROGRAMADOS

- Atualização em Eletroconvulsoterapia
- Neuro-imagem em Psiquiatria
- Políticas de Saúde Pública no Brasil
- Transexualismo

Os cursos são aos sábados, a partir das 8h, no auditório do CREMERJ Júlio Arantes Sanderson de Queiroz (Praia de Botafogo 228, em frente à sede).

Informações na SECCAT pelos telefones (21) 3184-7050, 3184-7130 e 3184-7137 ou no site www.cremerj.org.br

Todos os fóruns, seminários e cursos promovidos pelo CREMERJ são divulgados, com antecedência, no site www.cremerj.org.br

fórum CREMERJ

A utilização da fitoterapia na prática clínica

O CREMERJ promoveu no último dia 20 de outubro o fórum “Fitoterapia na Prática Clínica”. O encontro foi aberto pela Coordenadora do Grupo de Trabalho sobre Fitoterapia, Conselheira Kássie Regina Neves Cargnin, que salientou a importância do tema e aproveitou para solicitar a participação dos colegas na campanha “Quanto vale o médico?”.

O professor Roberto Soares de Moura explicou como surgiu o vinho, do que ele é composto e quais seus efeitos benéficos sobre o organismo para justificar como foi desenvolvido o extrato da casca de uva vinífera - resultado de pesquisa coordenada por ele na UERJ em busca de um produto com vantagens semelhantes a do vinho, sem contudo as desvantagens do etanol. Ele apresentou as conclusões obtidas em estudos feitos em ratos, que indicam efeitos vasodilatadores, antioxidante, anti-hipertensivo e antidiabético, também encontrados no suco de uva.

Ele lembrou, no entanto, que o suco contém um alto teor de frutose, nem sempre recomendável. O extrato foi utilizado ainda em ratas prenhas. O resultado observado foi a redução da pressão arterial e conseqüentemente a fetoproteção.

- Estamos agora indo para a segunda fase da pesquisa, que é a aplicação em seres humanos para checar como o organismo humano responde ao uso do extrato - contou.

A nutróloga Fátima Christina Machado Cardoso, membro do Grupo de Trabalho sobre Fitoterapia do CREMERJ e organizadora do evento, fez uma ampla explanação sobre a atividade antioxidante e imunestimulante dos fitoterápicos. Ela se deteve em cerca de dez plantas, comercializadas no país, que, após pesquisas clínicas e científicas, foram liberadas pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa), para uso como medicamentos. São plantas que saíram da cultura popular para ocupar espaço nas prateleiras de remédios formais e industrializados.



Roberto Soares de Moura, Fátima Christina Machado Cardoso, Luiz Paulino Guanaes da Silva e a Conselheira Kássie Regina Cargnin

- Esse Grupo foi iniciado para orientar médicos a prescreverem fitoterápicos, porque até então a fitoterapia era prescrita por leigos, que não sabem o que estão fazendo e, muitas vezes, mexem em plantas altamente tóxicas. Um exemplo é a erva-doce, tão comum, mas que tem efeito abortivo em grávidas, e a arnica, que pode lesionar o fígado, ou o confei, que pode causar hepatite - advertiu.

Aginecologista Célia Regina da Silva abordou a ação das isoflavonas, especialmente as provenientes da soja. Segundo ela, o interesse dos estudiosos sobre tais substâncias surgiu quando constatou-se que mulheres orientais não apresentavam os mesmos efeitos do climatério, particularmente os fogachos, que mulheres ocidentais. As orientais tinham em comum uma dieta rica em isoflavonas. Os estudos também sugerem que a isoflavona atenua a perda de massa óssea.

Atuação nas dislipidemias

A nutróloga Jane Corona Viveiros de Castro abordou como a fitoterapia atua nas dislipidemias. Ela ressaltou que, entre os fatores de risco para doenças cardiovasculares, a dieta inadequada era o mais recorrente. E citou as qualidades do azeite, da linhaça, do Omega 3 e do alho, além dos chás.

Jane revelou que dietas que seguem cardápios próximos ao da dieta mediterrânea são mais indicadas para a prevenção. Atividade física, peso controlado e vinho com moderação, segundo ela, também ajudam.

- O que faz uma dieta com muita fruta, muitas nozes, óleos naturais, vegetais, peixes e grãos integrais? Entre outras vantagens, diminui a oxidação, inibe a agregação plaquetária e ajuda a manter o peso. O intestino vai funcionar melhor e ele terá um aumento da atividade antioxidante. Deveríamos fazer um tratamento não medicamentoso, por seis meses, uma dietoterapia, para as dislipidemias e, só depois, se não houver resposta positiva, partir para os medicamentos - disse.



O evento contou com um bom público que pode acompanhar as palestras com as novidades da área

Consentimento informado em anestesia

O CREMERJ promoveu, em parceria com a Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ), uma ampla discussão sobre o consentimento informado em anestesia, no mesmo dia em que se comemora o “Dia do Anestesiologista”: 16 de outubro. Além de palestras, a programação incluiu um coquetel em homenagem aos especialistas e o lançamento da cartilha “Tudo o que você gostaria de saber sobre anestesia”, cujo objetivo é orientar pacientes sobre o assunto. A publicação também está disponível gratuitamente no site www.saerj.org.br.

O Fórum foi aberto pelo responsável pela Câmara Técnica de Anestesiologia do CREMERJ, Conselheiro Marcos Botelho da Fonseca Lima, representando a Presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo. Fazendo questão de informar que sua palestra seria baseada em sua segunda profissão, a de advogado, Marcos Botelho abordou aspectos jurídicos da atividade médica.

Ele ressaltou que mais importante



Luiz Antonio dos Santos Diego, Conselheiro Marcos Botelho da Fonseca Lima, Roberto Tolomei e Luiz Fernando Saubermann

Aspectos bioéticos

Para abordar os aspectos bioéticos, Roberto Tolomei, pós-graduado em bioética pela PUC-RJ, fez um histórico da ética médica que, segundo ele, começa com Hipócrates e chega à modernidade, com as questões genéticas, envolvendo temas ligados à filosofia, direito, antropologia e sociologia. Ele citou, como exemplo, de uma situação que deve ser observada cuidadosamente, a referente às pesquisas que são realizadas em seres humanos, já que algu-

mas ferem a moralidade.

Roberto Tolomei falou sobre beneficência e alteridade e seus limites, discutindo a definição do que é o bem para o paciente e afirmando que o médico não deve ser paternalista.

- Passamos do conceito clássico do “fazer o bem”, que fundamentava e era o suficiente para o exercício ético da medicina, até o consentimento informado. É uma visão um pouco diferente que tento mostrar – afirmou.

que a existência de legislação específica sobre o tema é o direito que o paciente tem em ser informado a respeito das questões que envolvem sua saúde, lembrando também que o contrato médico não é igual ao comercial, nem isenta o médico de responsabilidade pelo seu ato.

- O consentimento informado é a

maior expressão da autonomia da vontade das pessoas e faz parte da dignidade humana. Mas não podemos ter um documento preenchido de qualquer maneira e achando que ele nos livra de uma ação judicial. O consentimento informado é muito mais de fundo moral e ético, que propriamente uma obrigação da lei – disse.

Prática clínica

O Presidente da SAERJ, Luiz Antonio dos Santos Diego, referiu-se à prática clínica. Ele destacou um roteiro objetivo para obtenção do consentimento informado, enfocando que os médicos devem prestar atenção à capacidade do paciente em entender as explicações passadas sobre os riscos e benefícios do procedimento que será adotado, além de encorajar o paciente a fazer perguntas para esclarecimento de dúvidas.

- O consentimento informado nada mais é do que um ato formal daquilo que deve ser feito, que é conversar com o paciente e explicar as vantagens e desvantagens de um procedimento e dos riscos esperados. Isso estreita a relação anestesiologista-paciente, que deixa de ter medo do desconhecido, vindo naquele ato uma ciência com muito humanismo – analisou.

novos especialistas

ACUPUNTURA
Sylvia Rheingantz Moniz - 46876-7

ANESTESIOLOGIA
Aluizio Cordeiro da Silva - 07752-8
Aluizio Cordeiro da Silva Junior - 57471-6
Anna Paola Pinheiro Uzeda - 59602-0
Camila Athayde Carpi - 71908-0

CANCEROLOGIA
Humberto Cottas Rodrigues - 59764-0

CARDIOLOGIA
Felipe Tristão Werneck - 73285-0

CIRURGIA GERAL
Antonio José Alves de Souza Junior - 67705-1
Carlos Américo Tasmo - 54162-2
Cristiane Kaufmann - 60706-3
Guilherme Castelliano Nadas - 71122-5
Paulo César de Araújo Neno - 42208-0

CIRURGIA PLÁSTICA
Carlos Américo Tasmo - 54162-2
Cleyton Dias Souza - 72651-6
João Medeiros Tavares Filho - 36842-0
Maria Bianca Lopes Moreira - 71913-7

Renata Lopes Vieira - 68901-7

CIRURGIA VASCULAR
Paulo César de Araújo Neno - 42208-0

CLÍNICA MÉDICA
Ana Cristina Gazzaneo Belsito - 61717-9
Bernadete Rachid Guedes - 61814-4
Mariana Briggs Calheiros da Silva - 75498-6

DERMATOLOGIA
Bruno de Faria Pereira - 56191-0
Isabella Brasil Succi - 78164-9
Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias - 51888-2

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: ATUAÇÃO EXCLUSIVA ULTRA-SONOGRAFIA GERAL
Luiz Maurício Tavares Crespo Junior - 48110-1

ENDOCRINOLOGIA
Ana Cristina Gazzaneo Belsito - 61717-9

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
Viviane de Salles Gomes Einsfeld - 68584-4

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
Carlos Américo Tasmo - 54162-2
Maria Alice Bustamante Soares - 50548 - 3
Renata Cilento Waruar Santos - 74389-5

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE
Marne Cristine de Figueiredo Simão - 75121-9

MEDICINA DO TRABALHO
Angela Claudia Cyriaco de Castro - 74380-1
Antonio Fernando Ribeiro Dias - 22626-8
Antonio Roberto de Santa Cruz Abreu - 49235-2
Bernadete Rachid Guedes - 61814-4
Carlos Américo Tasmo - 54162-2
Carolina Brandão Costa - 77839-7
Cristina Lajus Mendes - 77541-0
Genilton Alves Rangel Junior - 72129-8
Jacintho Boechat Seródio - 34428-1
Marne Cristine de Figueiredo Simão - 75121-9
Marta dos Santos Assumpção - 46224-0
Michel Lachter - 31590-2
Mônica Maria Lebedeff Rocha Mota - 55132-0
Ricardo Roberto Alves - 22102-9
Uraldes Borges Silveira Filho - 28889-0

MEDICINA INTENSIVA
Ana Cristina Gazzaneo Belsito - 61717-9
Andre Assis de Albuquerque - 68420-1

NEUROCIRURGIA
César Fantezia Andraus - 49378-8
Leonardo Garcia Martins - 53702-3

NEUROLOGIA
Maria Emilia Cosenza Andraus - 56126-3

OFTALMOLOGIA
Daniela Lopes Jardim Flach - 68245-4
Iluska Augusta Rocha Lima - 76185-0
Karin Fernandes Jaegger - 64470-6
Luiz Cláudio Santos de Souza Lima - 61873-0
Marcella Quaresma S. Hoyer Carvalho - 75386-6
Maria Luiza Lima Godoy Campinho - 75828-0

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Ana Lúcia Cavalcanti de Carvalho - 53562-7
César Augusto do Vale Júnior - 76148-6
Flávio de Freitas Rangel - 71223-0
Luiz Eduardo Luz Barreiros - 75376-9

OTORRINOLARINGOLOGIA
(Área de Atuação: Cirurgia Crânio-Maxilo Facial)
Eduardo Maurício Hazan - 47117-2

PATOLOGIA
Renata Quintella Zamolyi - 74234-1

PEDIATRIA
Fabrício Batista de Camargo - 76730-1
Juliana Borges Conti Oliveira - 75771-3
(Área de Atuação: Gastroenterologia Pediátrica)
Eugênia Figueiredo Costa de Lacerda - 65866-9
(Área de Atuação: Neonatologia)
Juliana Borges Conti Oliveira - 75771-3

PNEUMOLOGIA
Anna Christina Pinho de Oliveira - 51895-9
Nicolau Pedro Monteiro - 3123-4

PSIQUIATRIA
Humberto Monção M. C. Rosa e Silva - 76421-3

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
Cláudia Sofia Aires Gonçalves - 58789-0

UROLOGIA
Antonio José Alves de Souza Junior - 67705-1
Augusto Olavo Martins Xavier - 46347-4
Bruno Leonardo Marroig F. Ribeiro - 62025-4
Daniel de Oliveira Galiza - 19748-0

Administração e marketing também são assuntos de interesse do médico

Administração, marketing e ética foram os assuntos principais tratados no Curso de Educação Médica Continuada, que o CREMERJ promoveu nos dias 5 e 6 de outubro. Os participantes assistiram palestras proferidas por médicos e por especialistas das áreas de administração, economia e marketing. Os temas abordados enfocaram questões que iam da importância em estar atento à administração até informações sobre como fazer investimentos adequados, incluindo uma análise do mercado e o controle de custos, entre outras.

A importância do médico estar atento a questões de administração foi abordada pelo Presidente da Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia, Renato Ambrósio.

- Hoje em dia, a realidade da medicina é bem diferente do que há 10 ou 20 anos atrás. A medicina tem um custo cada vez maior e o médico tem um papel importante na sociedade. É necessário que ele faça um planejamento de carreira, de objetivos em relação à medicina. Há necessidade de o médico ganhar consciência de adaptação às novas realidades, de se valorizar. Se o próprio médico não se valorizar, ninguém vai valorizá-lo. Se o médico não estiver atento para gerir bem a sua profissão, ele está praticamente condenado a não ter sucesso, tanto na sua clínica particular, como no emprego – disse ele.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá começou sua palestra citando Hipócrates para explicar a relevância do segredo médico e as implicações jurídicas. Ele comentou os artigos que tratam do assunto na Constituição Federal, nos Códigos de Ética Médica, Civil, Penal, e na Resolução nº 1.819/2007, do CFM, resultante da im-



Os médicos lotaram o auditório

plantação da TISS pela ANS. Ele utilizou exemplos que envolvem jogos de futebol, a TISS e os convênios.

Segundo o Conselheiro, a proibição de o médico revelar fatos em virtude de sua profissão permanece mesmo que sejam de conhecimento público ou que o paciente tenha falecido. É o caso do jogador de futebol, de conhecimento público, que a Imprensa quer que o médico do clube dê informações minuciosas sobre o caso e ele não pode dar. “Salvo em justa causa”, como diz a lei.

- E há contratos de plano de saúde com cláusulas que autorizam a revelação, mas isso também é proi-

bido. Alguns tinham até a frase “autorizo o CID”, impressa no pedido de exame. O CREMERJ ganhou uma ação na Justiça contra isso. A GEAP mandava para alguns laboratórios de análise clínica e de imagem um papel em que o paciente assinava, autorizando a revelação de seu diagnóstico e prontuário. Mas, por pressão do Conselho, a empresa enviou uma circular a todos os prestadores de serviço, informando a suspensão daquela exigência, tendo em vista a Resolução do CFM. É assim que vamos travando essa “guerra” em relação ao segredo médico – explicou.

A importância de trabalhar os processos de faturamento

Alguns palestrantes proferiram mais de uma aula. O professor de Qualidade em Saúde da UERJ, Paulo Goskes, e o mestre em Gestão Empresarial, José Alberto Costa Muricy, usaram de muito humor e ironia para falar sobre assuntos delicados no dia-a-dia do médico.

Paulo Goskes falou sobre “O custo do mau processo” e sobre “Inovação: uma necessidade permanente”, enquanto que José Alberto Costa Muricy veio da Bahia, onde mora, especialmente para falar sobre “Sem cooperação não há solução” e “Gestão em faturamento de convênios”.

- A maioria das pessoas imagina o faturamento como um setor de contas no final do processo, mas ele começa na assinatura do contrato, passa pela recepção, pelo médico e diversos setores. É preciso perceber a importância de trabalhar os processos do faturamento, como um todo – disse.

Com a experiência de quem trabalha com saúde há cerca de dez anos, Alice Selles, mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial, abordou dois temas bastante atuais para os médicos: a captação e fidelização de novos clientes e o endomarketing ou marketing interno.

- As sociedades médicas foram as primeiras a perceber a necessidade de utilizar o marketing como forma de motivação e integração do seu corpo associativo. As ações de marketing feitas por clínicas e hospitais até então eram amadoras. Hoje, começam a perceber a necessidade de planejar e o mercado está crescendo – contou.

Também a consultora em marketing da Fundação Getúlio Vargas, Nádia Rebouças, em sua palestra “Marketing para o novo mundo”, apresentou novos conceitos de marketing, alguns deles voltados para os médicos.

A ética na gestão e na propaganda

A palestra do Conselheiro José Ramon Varela Blanco teve o objetivo de orientar os médicos em como se fazer conhecido e vender seus serviços sem infringir a ética. Segundo ele, a maior parte dos médicos que utilizam instrumentos de propaganda inadequadamente, o faz por desinformação e não por má fé.

“A ética na gestão e a gestão na ética” foi o tema da palestra do Conselheiro Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho. Ele discorreu sobre o que um hospital precisa ter em sua estrutura funcional para que haja mecanismos de vigilância para saber se a ética está sendo cumprida. De acordo com ele, é necessário que se observe as necessidades e expectativas dos médicos, dos funcionários, dos gestores e dos pacientes.

- Para fazer a avaliação sobre o trabalho ético dentro de uma instituição, deve-se obrigatoriamente levar em consideração se as expectativas correspondem às necessidades esperadas de todos envolvidos. Quando se consegue contemplar essas necessidades e expectativas, com balizamento ético, aí vislumbra-se uma gestão com ética e o controle da ética na gestão – ensinou.

salão de fotografia

Médico de Niterói vence concurso nas categorias preto e branco e colorido

Quando o então residente André Vallejo da Silva visitou pela primeira vez uma exposição de fotografia – a do fotógrafo Sebastião Salgado, no início da década de 90 – nem de longe imaginou como isso se tornaria tão presente em sua vida. Ao sair da mostra, no Planetário da Gávea, já estava irremediavelmente arrebatado pela arte. O vencedor do concurso do Primeiro Salão de Fotografia do CREMERJ se formou há 18 anos e hoje é Chefe do Serviço de Mastologia do Hospital Antônio Pedro, em Niterói, onde mora.

O que começou apaixonadamente tomou ares profissionais quando ele fez um curso à distância, durante seis meses, no Instituto de Fotografia de Nova York, e uma pós-graduação em Fotografia na Antropologia, em 2002, na Universidade Cândido Mendes.

- Fiquei contente em vencer, mas não me inscrevi pensando em ganhar. Apenas achei uma idéia interessante mostrar minhas fotos aos colegas – diz modestamente.

O mastologista-fotógrafo já participou de duas exposições anteriores, ambas da série Foto Rio. A primeira em 2003, no Centro Cultural da Justiça Fe-



Fotos vencedoras do I Salão de Fotografia do CREMERJ

deral, cujo tema era a vida em Cuba, e a segunda, em 2005, em Santa Teresa, sobre o Carnaval.

André utiliza hoje uma Cannon digital (D-20), bem diferente do modelo antigo, da mesma marca que usava quando começou a experimentar os primeiros cliques, e revela suas preferências.

- Gosto de viajar e fotografar o relacionamento das pessoas com seu meio ambiente, suas culturas. Acho melhor trabalhar com imagens em preto e branco, porque a cor distrai a atenção de quem observa a foto – ressalta.



Fotografias vencedoras em exposição no CREMERJ

As fotos dos vencedores do concurso estarão em exposição durante todo este mês de novembro na sede do CREMERJ. São os seguintes os vencedores:

Categoria individual colorida -

1º) André Vallejo da Silva; 2º) Paulo de Moraes da Costa Machado e 3º) José Fernando S. Ribeiro

Categoria conjunto colorida -

1º) André Vallejo da Silva; 2º) Paulo de Moraes da Costa Machado e 3º) Lilian de Carvalho Aragão

Categoria individual preto e branco - 1º) André Vallejo da Silva; 2º) Lilian de Carvalho Aragão; 3º) Gustavo Bastos Oliveira

Categoria conjunto preto e branco - 1º) André Vallejo da Silva; 2º) Lilian de Carvalho Aragão e 3º) Gustavo Bastos Oliveira

evento

Fundada nova entidade médica

Os médicos do Rio têm uma nova associação. No último dia 19 de outubro, foi fundada, no Auditório do CREMERJ, a Associação de Apoio a Atividades Médicas do Rio de Janeiro (MED-APOIO/RJ), cujo objetivo é unir médicos e empresas prestadoras de serviços, formando um fundo financeiro que será revertido para assistência aos médicos associados. A Diretoria foi eleita por unanimidade, com mandato para os próximos quatro anos, sob a Presidência de Fernando Antonio de Portugal Morcef.

- As Sociedades de Especialidades estão voltadas mais para a parte científica e o CREMERJ é importantíssimo para os médicos sob o ponto de vista



Fernando Antonio de Portugal Morcef, Mário Coli Junqueira de Moraes, Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos e Alexandre Pyramides Pinheiro

ético. Precisávamos de algo que ajudasse o médico como trabalhador – explicou Fernando Morcef.

A MED-APOIO/RJ pretende benefi-

ciar os médicos associados de diversas formas, que podem ser o financiamento de viagens e inscrições para congressos fora do país, compra de mate-

rial didático etc.

- A Associação nasce pensando na questão de “quanto vale o médico?”. Um juiz, por exemplo, tem toda uma proteção social que nós não temos – completou Alexandre Pyramides Pinheiro, Diretor Secretário.

Durante a solenidade da Assembléia Geral de Constituição da MED-APOIO/RJ, o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos mencionou instituições com atividades parecidas que vêm atuando em outros Estados e têm apresentado resultado positivo. Ele também analisou o atual panorama da classe médica, enfocando as dificuldades e as conquistas da categoria.

- Fico muito entusiasmado com o que foi colocado aqui. Tudo o que for feito em prol do médico é bem-vindo – afirmou.

espaço cultural CREMERJ/jubilados

CREMERJ retorna a Niterói pa

O Espaço Cultural CREMERJ atravessou a Baía de Guanabara, no dia 29 de setembro, para homenagear os médicos que completaram 50 anos de formados em Niterói. A festa aconteceu na Associação Médica Fluminense e incluiu, além da homenagem, um show da Banda Via Brasil que empolgou os convidados, com um repertório dançante de várias décadas e estilos. Houve ainda o sorteio de um aparelho de DVD, que ficou para uma das homenageadas, a pediatra Selma Maria Bogado Fassbenber.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, instigou os homenageados a pensar na campanha que o Conselho está promovendo pela valorização dos médicos.

- Quanto vale um médico, com 50 anos de formado? Para os governos, não vale nada, mas para nós é uma vida inteira. Estamos aqui para comemorar essa vida – desabafou.

Durante os discursos de homenagens, a luta dos médicos por melhores condições de salário e trabalho foi lembrada por alguns, como o Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, Clóvis Abrahim Cavalcante.

- Fizemos voto de tudo, menos de pobreza – sentenciou.

O Conselheiro Abdu Kexfe traçou um perfil atual dos problemas da categoria, informando que o serviço público está deixando de ser uma boa escola para os médicos, transferindo esse papel para a rede privada. Em seu discurso, no entanto, ele também argumentou que, apesar das dificuldades, a medicina brasileira também tem tecnologia de ponta.

- Temos ilhas de excelên-



Amilton Tavares Suhett, Abrahão Malbergier, Conselheira Márcia Rosa de Araujo e Alvaro Acioli de Oliveira



Benjamin Jayme Velmovitsky, Antonio Carlos Bellot, Anna Leda da Silveira Nacif e Conselheiro Abdu Kexfe



Carlos Frederico Tibau, Eunice Almeida Damasceno Vieira, Conselheiro Guilherme Eurico, Geraldo Martins Ramalho



João Evangelista dos Santos Alves, Conselheiro Luis Fernando Moraes, Henrique Kac e Harry Damasceno Vieira



José Leonardo Machado, Conselheira Kássie Cargnin, Ana Bellot, representante de José Paulo Bellot; e Julio Chachamovitz



Murilo Lisboa, Miguel Angelo Roberto Delia, Conselheiro Abdu Kexfe e Manoel Alberto Raymondo Serrão



Nilton Gomes de Mattos, Conselheiro Guilherme Eurico, Pedro Eugênio Luiz Wiedemann, Luiz Otávio Mocarzel e Nedio Mocarzel



Thales Baptista de Freitas, Conselheiro Guilherme Eurico, Sebastião Faillace, Conselheira Márcia Rosa de Araujo, Selma Maria Bogado e parentes dos homenageados



Conselheiros Guilherme Eurico e Márcia Rosa de Araujo, Waldenir Bragança, Wilson Ayrola Barcellos e amigos dos homenageados

cia, embora estejamos vivendo dificuldades muito grandes nos hospitais e nos postos de saúde, que o CREMERJ vem procurando solucionar – assegurou.

Glauco Barbieri, da Associação Médica Fluminense, ressaltou a campanha do CREMERJ pela dignidade do médico.

- A Causa Médica extrapola em muito as funções do CREMERJ, batalhando incansavelmente pela valorização do médico. Fico contente de Niterói estar participando des-

sa luta – afirmou.

O Conselheiro Guilherme Eurico Bastos da Cunha também defendeu a nova campanha, como forma de resgatar a dignidade dos médicos. Guilherme Eurico se referiu aos atuais salários dos médicos como vergonhosos, que precisam ser aumentados com urgência.

- Era necessário que alguém assumisse essa responsabilidade ética e o Conselho, em bom momento, decidiu empreender essa campanha – argumentou.



Selma Maria Bogado Fassbenber, ganhadora do DVD e os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Alkamir Issa

espaço cultural CREMERJ/jubilados

para justa homenagem



O evento com clima eclético, agradou a todas as idades. Os participantes puderam dançar, além de reencontrar velhos amigos.



Exemplos para os futuros médicos

O Coordenador do Espaço Cultural e da Seccional de Niterói, Alkamir Issa, destacou que, na região, os médicos se encontram com mais facilidade e que há um sentimento de intimidade maior entre eles, tornando o ambiente mais confortável.

Em nome da Academia Fluminense de Medicina, Alcir Vissela Chacar ressaltou que completar 50 anos na profissão não é o fim, mas sim o início de uma nova etapa.

O gastroenterologista e endoscopista Felipe Carino, formado há cinco anos, ficou emocionado.

- Tenho muita admiração

por esses médicos que têm de profissão quase o dobro do que tenho de idade. Torço para chegar a 50 anos de medicina como eles, com saúde. É espetacular – confessou.

O Presidente da Unimed Leste Fluminense, Benito Petraglia, fez questão de parabenizar os colegas, salientando que os homenageados eram exemplos para os futuros médicos.

Ele observou ainda que a União das entidades é que faz a força da categoria médica. As comemorações do CREMERJ resgatam essa força e nos lembram como é importante estarmos juntos – analisou.

Aos 73 anos, o clínico geral Abrahão Malbergier, tem duas aposentadorias e nem por isso pensa em abandonar o consultório, onde é clínico geral. Emocionado com a homenagem, ele lembra que a medicina mudou muito ao longo desses 50 anos de experiência, mas acredita que a especialização em demasia atrapalha a qualidade dos conhecimentos profissionais.

- Para formar um bom médico, o ideal é que a residência tivesse pelo menos dois anos. O primeiro centrado em clínica ou cirurgia geral e o segundo em pediatria ou ginecologia. A clínica médica é muito importante para qualquer médico, até mesmo para ele escolher sua especialidade – analisou.

Diretor do Centro Médico Procordis, o cardiologista Júlio Chachamovitz dividiu sua mesa com o amigo e paciente Abrahão Malbergier, de quem operou o coração há cinco anos. Aos 73 anos, ele reconhece que o avanço tecnológico na profissão foi grande, mas avalia que o mercado de trabalho para os mé-

dicos acabou afetado, de forma lastimável, em função dos planos de saúde. Júlio sugere que os jovens médicos trabalhem muito para terem um aprendizado consistente.

- Eu cheguei até a trabalhar de graça em vários hospitais em nome do aprendizado. A qualidade da medicina piorou, porque o médico não fixa o lugar para trabalhar, já que dá plantão em vários hospitais diferentes. Os planos de saúde deixaram os profissionais fragmentados – disse.

Gastroenterologista, Anna Leda da Silveira Nacif nunca parou de estudar, mesmo depois de formada, aos 24 anos. Com 74 anos, ela continua a trabalhar em seu consultório de Niterói e relembra que aprendeu muito com o professor Pedro de Aquino Noletto, hoje membro da Academia Nacional de Medicina. Leda recomenda que os jovens profissionais se dediquem intensamente aos pacientes dentro dos hospitais.

- Fui um ratinho de hospital. Não tinha feriado, Natal ou carnaval. É assim que se aprende.

Não adianta chegar, olhar e não querer colocar a mão no paciente. O médico tem que sentir o cheiro do doente e da doença – completa.

A pediatra Selma Maria Bogado Fassbenber, de 73 anos, orgulha-se de sua história. Ela casou-se com um colega de faculdade, o clínico Olney, que faleceu em consequência de enfarto aos 43 anos, e criou os cinco filhos, dividindo-se entre os afazeres de casa e do trabalho. Dois de seus filhos seguiram medicina também: Maria Estela especializou-se em obstetrícia e Luiz Rogério tronou-se radiologista. A neta mais velha, Cecília, de 18 anos, está no primeiro ano da faculdade.

- Não influenciei nenhum deles e nunca pensei que fariam medicina. Acho que homenagens, como essa do CREMERJ, são muito importantes para o médico – afirma.

Nélio Mocarzel foi Secretário de Saúde de Niterói e ex-Presidente do CREMERJ. Aos 79 anos, ele coleciona histórias capazes de servir de exemplo

aos médicos mais jovens e um conhecimento indubitável, que disponibiliza em três escolas. Ele criticou o volume de faculdades de medicina e contou que sempre quis aumentar o número de postos de saúde. A seu ver, o atendimento nesses postos é fundamental para evitar que muitos pacientes precisem de internação.

- Hoje, há preocupação maior com internações, mas não com a primeira consulta, na qual se pode curar o paciente – avaliou.

Cirurgião cardíaco, Geraldo Ramalho, formou-se em 1957 pela Faculdade Fluminense de Medicina, e só saiu da região de Niterói e do Rio para formar um serviço de cirurgia cardíaca em Itaperuna, onde morou por nove anos. Desse tempo, ele lembra que o país foi um dos pioneiros nessa especialidade, o que lhe vale ainda hoje um nível de excelência na área e destaque internacional. Segundo ele, o Brasil é o segundo país em volume de operações no coração do mundo, só perdendo para os Estados Unidos. Geral-

do Ramalho não esconde a emoção com a homenagem.

- Esse congraçamento entre as pessoas é fundamental, porque o tempo vai fazendo com que elas se separem. É uma das iniciativas das mais importantes que o CREMERJ e a Associação Médica têm promovido – enalteceu.

Wilson Ayrola Barcelos não deixa de atender suas pacientes, mesmo após 50 anos de formado e 80 de idade. Hoje, ele tem um consultório na Igreja do Pacheco, para dar assistência a pessoas carentes, mas Wilson chegou a ter uma clínica, a Casa de Saúde Alcântara, que fechou há alguns anos. Ele faz questão de lembrar que trabalhou na primeira fábrica de cloro e soda cáustica da América do Sul, que ficava em São Gonçalo, antes de ser médico ginecologista.

- Não nasci doutor e não dá para calcular o quanto batalhei para realizar esse sonho. Em São Gonçalo, tinha que ser tudo, até pediatra, porque não havia nada e isso me trouxe uma coisa muito boa: o sentido de servir ao próximo – contou.

PARABÉNS, MÉDICO.

VOCÊ VALE MUITO

UMA HOMENAGEM AO DIA DO MÉDICO.

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ) lançou a campanha "Quanto Vale o Médico?" para despertar na sociedade a consciência sobre a importância do médico e de suas condições de trabalho. Aproveitamos o dia do médico para dizer que sabemos muito bem o quanto ele vale: muito. A todos os médicos, os parabéns do CREMERJ.

CREMERJ